

# OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

## RELATÓRIO FINAL

### DIAGNÓSTICO DO SETOR TÊXTIL E DE CONFECÇÕES DE CARUARU E REGIÃO

MAIO DE 2010

---

*Contrato de Prestação de Serviços Nº. 091/2009 - SEJE/DIEESE*

Recife, maio de 2010

**DIEESE**  
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE  
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS



*Agência do Trabalho*

**FAT**  
AMPARO AO  
TRABALHADOR

SECRETARIA ESPECIAL  
DE AJUNTUDE  
E EMPREGO



Governo de Pernambuco

**EXPEDIENTE DO DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA  
E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS - DIEESE****Direção Técnica**

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico  
Ademir Figueiredo – Coordenador de Estudos e Desenvolvimento  
José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de Relações Sindicais  
Francisco José Couceiro de Oliveira – Coordenador de Pesquisas  
Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação  
Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira

**Coordenação Geral do Projeto**

Ademir Figueiredo – Coordenador de Estudos e Desenvolvimento  
Angela Maria Schwengber – Supervisora dos Observatórios do Trabalho  
Milena Prado – Técnica Responsável pelo Projeto

**Equipe Executora**

DIEESE

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos  
Rua Ministro Godói, 310 – Parque da Água Branca – São Paulo – SP – CEP 05001-900  
Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394  
E-mail: [en@dieese.org.br](mailto:en@dieese.org.br)  
<http://www.dieese.org.br>  
Observatório do Trabalho de Pernambuco  
Rua do Riachuelo, 105 salas 1021/1023  
Recife – PE – CEP 50050-400  
Tel: (81) 3423-6204

**EXPEDIENTE GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO****Governador do Estado de Pernambuco**

Eduardo Henrique Accioly Campos

**Vice-Governador do Estado**

João Soares Lyra Neto

**Secretário Especial da Juventude e Emprego**

Pedro Mendes

**Gerente-Geral da Agência do Trabalho**

Angella Mochel

**Coordenadora do Observatório/SEJE**

Zafira Peixoto

**SUMÁRIO**

Apresentação	05
Introdução	07
1. O Mercado de Trabalho da Região de Caruaru e Entorno	09
1.1. O Trabalho Informal na região do Pólo	25
2. Breve panorama do setor têxtil e de confecções brasileiro	35
3. O Pólo Têxtil e de Confecções do Agreste Pernambucano	37
3.1. Estrutura do emprego municipal	40
3.2. Importação e exportação de produtos têxteis e de confecções	41
3.3. Estrutura do emprego municipal no setor têxtil e de confecções	44
3.4. Perfil dos trabalhadores	47
4. Principais problemas/desafios do mercado de trabalho da Região do Pólo de Confecções	54
5. Políticas Públicas do Governo Estadual	56
6. Considerações finais	58
7. Referências Bibliográficas	59
8. Anexos	60

## APRESENTAÇÃO

O presente relatório é o produto final elaborado no âmbito do Observatório do Trabalho de Pernambuco (Contrato N° 091/2009), realizado a partir de parceria entre o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e o Governo do Estado de Pernambuco, através da Secretaria Especial de Juventude e Emprego.

O Observatório do Trabalho tem como objetivo principal subsidiar a ação de gestores e demais atores sociais que atuam no campo da política pública com informações, análises e propostas de ação em relação às questões do mundo do trabalho, visando produzir informações e conhecimentos que permitam a compreensão dos problemas que impedem a inclusão social pela ausência de trabalho e ao desenvolvimento de projetos capazes de incluir famílias pelo trabalho ou pela ampliação da renda.

Neste contexto, foi definida a demanda para elaboração de um diagnóstico sobre o Pólo Têxtil e de Confecções do Agreste Pernambucano. O estudo será composto por este relatório, baseado em fontes primárias e secundárias de informação, e pelas informações oferecidas por diferentes atores sociais atuantes no setor e na região. Dessa forma, será possível identificar os principais problemas relacionados ao mercado de trabalho e à atividade econômica e que podem ser alvo de políticas públicas.

O presente estudo está dividido em seis partes, além desta apresentação e da introdução. A primeira parte traz os principais resultados da Pesquisa Piloto em áreas especiais com metodologia da PED realizada no Município de Caruaru e Entorno, contemplando-se a participação da população em atividades laborais, desemprego, ocupação e rendimentos sob diferentes recortes. Estas informações permitirão conhecer aspectos mais gerais do mercado de trabalho regional para, posteriormente, verificar as especificidades do mercado de trabalho do setor têxtil e de confecções.

Em seguida, são apresentados um conjunto de dados, levantados a partir de fontes secundárias de informação, sobre a conjuntura atual do setor têxtil e de confecções no país, em Pernambuco e nos municípios do Pólo quando for possível a desagregação para esta referência geográfica.

As primeiras informações apresentadas referem-se ao desempenho do setor têxtil e de confecções no país e em Pernambuco com base na Pesquisa Industrial Mensal – Produção

Física do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PIM–PF-IBGE), que permite acesso à taxa de variação mensal da atividade produtiva industrial.

Na terceira parte, são apresentadas informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), ambos os registros administrativos do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Através dessas bases de dados é possível conhecer a estrutura da atividade econômica dos municípios brasileiros, com a indicação do número de estabelecimentos e de trabalhadores para cada atividade, bem como o perfil dos trabalhadores.

A quarta parte deste trabalho resume as contribuições recolhidas na oficina de diálogo social realizada com os atores envolvidos na cadeia produtiva da confecção na região do pólo em Caruaru.

Na quinta parte, são apresentadas algumas políticas públicas que têm sido formuladas e executadas na região pelo Governo do Estado de Pernambuco através da Secretaria de Desenvolvimento Econômico.

Na sexta parte são apontadas algumas considerações finais relevantes do relatório.

Por fim, as duas últimas partes dedicam-se as referencias bibliográficas utilizadas na construção das oficinas e no presente relatório e o anexo.

## INTRODUÇÃO

Segundo estudos já realizados sobre o Pólo Têxtil e de Confeccões do Agreste Pernambucano, o impulso para alcançar o atual estágio do setor na região ocorreu na década de 60, quando surgiu a feira da sulanca em Santa Cruz do Capibaribe. As roupas comercializadas eram produzidas a partir de retalhos (sulancas) vindos da Região Sudeste do país, principalmente de São Paulo, e resultavam em produtos de baixo valor de mercado. Com o passar dos anos a atividade têxtil e de confeccões foi se expandindo para outros municípios e os produtos foram ganhando em qualidade, principalmente a partir da década de 90.

Atualmente, além de Santa Cruz do Capibaribe, os municípios da região que concentram maior número de estabelecimentos e empregos no setor são Caruaru e Toritama. Parte importante do Pólo de Confeccões de Pernambuco concentra-se no Agreste do Estado (Regiões de Desenvolvimento do Agreste Setentrional e Central), particularmente no entorno do eixo Caruaru, Toritama, Santa Cruz do Capibaribe e Taquaritinga do Norte, possuindo peso relativo na produção do vestuário do Estado. A Secretaria Especial da Juventude e Emprego do Governo do Estado de Pernambuco identificou ainda, mais 13 municípios da região que possuem atividades ligadas ao setor têxtil e de confeccões: Agrestina, Bezerros, Brejo da Madre de Deus, Cupira, Frei Miguelinho, Riacho das Almas, Santa Maria do Cambucá, São Caetano, São Joaquim do Monte, São Vicente Ferrer, Surubim, Tacaimbó e Taquaritinga do Norte.

O Pólo de Confeccões do Agreste pernambucano é composto pelas cidades de Santa Cruz do Capibaribe, Toritama, Caruaru e diversos outros municípios circunvizinhos. O surgimento do Pólo remonta à década de 70, quando nasceu a partir de um movimento espontâneo, por iniciativa de pequenos empreendedores locais, sem qualquer intervenção do Estado. Essa origem foi a expressão de uma estratégia de sobrevivência traçada e protagonizada pela carente população do Agreste, que se viu sem perspectivas após a decadência da produção de sapatos de borracha, o que, até então, representava a principal atividade econômica da região, sobretudo, em Toritama.

Outro fato marcante na gênese da atividade de confecção em Pernambuco foi a desaceleração e falência do próprio setor têxtil, que representava um forte e promissor segmento, levando ao fechamento de muitas fábricas de tecido localizadas no Recife e Região metropolitana, a exemplo da fábrica da Torre e do Cotonifício Capibaribe, entre outras.

A necessidade de se reinventar promoveu a busca pelo tecido em outros estados como São Paulo e, mais recentemente, na Paraíba, ou até mesmo o aproveitamento de sobras do produto. A arte de transformar restos de tecido em produto e a intensificação do fluxo comercial entre os estados de Pernambuco e São Paulo, pelos comerciantes pernambucanos que viajavam a São Paulo para comprar matéria-prima, deram origem ao nome da famosa feira semanal de confecções na cidade de Santa Cruz do Capibaribe, a Feira da Sulanca.

Nos anos 90, o conceito da confecção pura e simples, com peças produzidas em grandes quantidades, começava a abrir espaço para a idéia de uma moda com aplicação de conceitos de estilismo na produção pernambucana, de acordo com tendências nacionais e mundiais. Definindo um estilo próprio, mas que pudesse dialogar com outros mercados além dos limites estaduais.

Nesse contexto de crescimento da atividade na região, a demanda por mão-de-obra local para atuar nessas oficinas de confecção também cresceu, o que acabou empregando grande parte da população das cidades vizinhas. É notável o peso econômico do Setor no Estado, seja pelo seu elevado grau de geração de emprego ou por seu dinamismo e contribuição ao PIB de Pernambuco.

## **1. O MERCADO DE TRABALHO DA REGIÃO DE CARUARU E ENTORNO**

A necessidade de conhecer os mercados de trabalho urbanos situados fora das regiões metropolitanas do país, através de uma iniciativa entre o Ministério de Trabalho e Emprego (MTE) e o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos, deu origem a realização da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED nas duas regiões pilotos no interior dos Estados de Pernambuco e Rio Grande do Sul, buscando compreender as peculiaridades da estrutura e comportamento do mercado de trabalho nestas regiões. No período de setembro a novembro de 2006, com base numa amostra de aproximadamente 4.500 domicílios em cada uma das regiões identificadas, foi realizada a PED nas regiões de Caruaru e Entorno, no Estado de Pernambuco, e do Aglomerado Urbano Sul, no Estado do Rio Grande do Sul. A Região de Caruaru e Entorno foi delimitada englobando os municípios de Caruaru, Bezerros, Gravatá, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama.

A escolha como objeto de investigação da região de Caruaru e Entorno se deveu a expectativa de que apresentasse uma maior capacidade de absorção de mão-de-obra, comparativamente à área metropolitana. Os resultados da Pesquisa na Região revelaram uma série de diferenças marcantes entre os mercados de trabalho desta em relação à Região Metropolitana do Recife, para a qual se dispõe de dados produzidos pela PED.

Os principais resultados da Pesquisa na Região de Caruaru e Entorno evidenciaram a maior participação de sua População em Idade Ativa em atividades laborais, menor nível de desemprego, maior parcela da ocupação inserida na indústria de transformação, em ocupações autônomas e sem registros formais, bem como baixos níveis de rendimentos. O que reforça a compreensão de que as políticas públicas para o mercado de trabalho devem procurar se adaptar às especificidades locais, com o propósito de aumentar a sua possibilidade de êxito e efetividade.

### ***Participação no mercado de trabalho e perfil da População Economicamente Ativa – PEA***

Segundo os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), a partir do levantamento realizado nos meses de setembro, outubro e novembro de 2006, a região pesquisada tinha uma População em Idade Ativa de 421 mil indivíduos. Desse contingente populacional, constituíam a População Economicamente Ativa (PEA) da Região de Caruaru e Entorno 255 mil pessoas, das quais 220 mil estavam ocupadas e 35 mil desempregadas.

Analisando o grau de engajamento da PIA em atividades laborais, os dados mostram uma expressiva participação da população na força produtiva da região, registrando uma taxa de participação de 60,5% no trimestre relativo aos meses de setembro, outubro e novembro de 2006 (Tabela 1), o que indica a crescente pressão sobre os mercados de trabalho das cidades fora do eixo metropolitano. Essa taxa de participação se encontrava bastante acima da observada na Região Metropolitana do Recife, em igual período (51,6%). Essa diferença entre as taxas de participação muito provavelmente está relacionada ao crescimento econômico das cidades do interior do Estado de Pernambuco, no qual o dinamismo produtivo verificado para a região do Município de Caruaru e Entorno, com uma economia mais assentada em atividades intensivas de mão-de-obra, estimulou um maior engajamento da PIA no mercado de trabalho local.

**TABELA 1**  
**Estimativas da população em idade ativa, segundo condição de atividade e taxas de participação e de desemprego por tipo**  
**Município de Caruaru e Entorno**  
**Trimestre set-nov/2006**

Indicadores	Set-Out-Nov/06
<b>Estimativas (em 1.000 pessoas)</b>	
População em Idade Ativa	421
População Economicamente Ativa	255
Ocupados	220
Desempregados	35
Inativos	166
<b>Taxa de Participação (em %)</b>	<b>60,5</b>
<b>Taxa de Desemprego (em %)</b>	
Total	13,7
Aberto	7,5
Oculto Total	6,2
Pelo Trabalho Precário	4,4
Pelo Desalento	1,8

Fonte: Convênio MTE/SPPE/CODEFAT/098-2005, item 5.

Elaboração: DIEESE

As principais características da PEA da Região de Caruaru e Entorno, segundo diferentes atributos pessoais em atividades laborais, mostram que o perfil da força de trabalho era composto majoritariamente por homens (55,7% da PEA total, enquanto as mulheres representavam 44,3%), por trabalhadores adultos de 25 a 39 anos (38,5% da PEA total), mas

com uma proporção acentuada de trabalhadores jovens, de 10 a 24 anos (32%), por chefes de domicílio (41,8% da PEA total), e por trabalhadores de baixa escolaridade, com ensino fundamental incompleto (45,7% da PEA total) Tabela 2.

**TABELA 2**  
**Distribuição da população economicamente ativa, segundo atributos pessoais**  
**Município de Caruaru e Entorno**  
**Trimestre set-nov/2006**

População Economicamente Ativa	(em %)
	Set-Nov/2006
<b>Total</b>	<b>100,0</b>
<b>Sexo</b>	
Homens	55,7
Mulheres	44,3
<b>Posição no Domicílio</b>	
Chefe	41,8
Demais	58,2
Cônjuge	20,6
Filho	29,4
Outros	8,3
<b>Cor</b>	
Negros	50,7
Não-Negros	49,3
<b>Faixa Etária</b>	
10 a 17 Anos	8,0
18 a 24 Anos	24,0
25 a 39 Anos	38,5
40 Anos e Mais	29,5
<b>Nível de Instrução</b>	
Analfabeto	11,1
Fundamental Incompleto	45,7
Fundamental Completo+ Médio Incompleto	16,9
Médio Completo + Superior Incompleto	21,6
Superior Completo	4,6

Fonte: Convênio MTE/SPPE/CODEFAT/098-2005, item 5.  
Elaboração: DIEESE

Na análise da taxa de participação segundo atributos pessoais, observam-se as diferentes situações concretas de participação no mercado de trabalho. Embora diversos estudos apontem que a participação feminina na força de trabalho venha aumentando, as mulheres ainda detêm uma presença inferior aos homens na estrutura produtiva metropolitana, o que se reproduz no Município de Caruaru e Entorno. Os resultados da pesquisa mostram

uma taxa de participação para os homens (71,6%) bastante superior à das mulheres (50,7%) na região.

Por posição no domicílio, os chefes registravam uma taxa de participação de 71,5%, seguido dos filhos (55,6%) e do cônjuge (53,8%), resultado esperado considerando que os chefes possuem maior responsabilidade com a provisão econômica e material do domicílio.

**TABELA 3**  
**Taxa de participação, segundo atributos pessoais**  
**Município de Caruaru e Entorno**  
**Trimestre set-nov/2006**

(em %)	
Atributos Pessoais	Set-Nov/2006
<b>Total</b>	<b>60,5</b>
<b>Sexo</b>	
Homens	71,6
Mulheres	50,7
<b>Posição no Domicílio</b>	
Chefe	71,5
Demais	54,5
Cônjuge	53,8
Filho	55,6
Outros	52,2
<b>Cor</b>	
Negros	61,8
Não-Negros	59,2
<b>Faixa Etária</b>	
10 a 17 Anos	26,6
18 a 24 Anos	80,2
25 a 39 Anos	80,9
40 Anos e Mais	51,2
<b>Nível de Instrução</b>	
Analfabeto	43,9
Fundamental Incompleto	54,2
Fundamental Completo+ Médio Incompleto	71,0
Médio Completo + Superior Incompleto	81,3
Superior Completo	84,6

Fonte: Convênio MTE/SPPE/CODEFAT/098-2005, item 5.  
Elaboração: DIEESE

A análise da taxa de participação por grupos de idade informa que a proporção de adultos que pressionam o mercado de trabalho no Município de Caruaru e Entorno era

equivalente à observada nas demais regiões investigadas pela PED. A idade é um fator importante na diferenciação da inserção no mercado de trabalho. No trimestre set-nov/2006, a taxa de participação dos adultos – indivíduos entre 25 e 39 anos – era de 80,9%. No entanto, a intensidade do engajamento produtivo dos jovens adultos no mercado de trabalho da região era bastante elevada, 80,2%. E, menos intensa a participação das crianças e adolescentes de 10 a 17 anos, 26,6%, que se inseriam no mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

De acordo com os dados levantados pela pesquisa as taxas de participação das pessoas em idade ativa sem escolaridade ou até com o ensino fundamental incompleto eram de 43,9% e 54,2%, respectivamente. Enquanto os segmentos populacionais com maiores níveis de escolaridade e que mais se beneficiam com o avanço do desenvolvimento econômico, apresentaram taxas superiores a 70% (Tabela 3).

Cabe mencionar que é na escolaridade que reside a principal barreira de seleção para o acesso a postos de trabalho e rendimentos melhores. A entrada no mercado de trabalho em detrimento da escola torna mais difícil a situação e mais precária sua inserção, o que pode ter conseqüências ao longo de toda a vida.

Nesse contexto, a distribuição da força de trabalho, segundo nível de instrução, mostra que uma das características marcantes da ocupação no Município de Caruaru e Entorno é o baixo nível de escolaridade: 56,8% da PEA não completou o ensino fundamental e apenas 4,6% têm o 3º grau completo (Tabela 2).

### ***Desemprego e perfil da população desempregada***

No período de análise, trimestre de set-nov/2006, a taxa de desemprego total na Região de Caruaru e Entorno era de 13,7% da PEA (Tabela 4). Para efeito de comparação, na área metropolitana do Recife, no mesmo período, essa taxa de desemprego era bem mais elevada, 21,3%. Essa diferença entre as taxas parece indicar que a economia da Região de Caruaru e Entorno é mais intensiva em mão-de-obra, pois consegue combinar maior taxa de participação com menor nível de desemprego.

Cabe destacar que o desemprego não recai de modo equivalente sobre toda a População Economicamente Ativa, sendo mais ou menos intenso a depender do atributo considerado. Com relação às dificuldades para a obtenção de emprego observa-se a

reprodução da heterogeneidade da inserção ocupacional para todos os grupos populacionais. No caso específico do segmento feminino, essas características ficam mais nítidas quando se observa a diferença existente no desemprego de homens e mulheres, para as quais as taxas de desemprego são maiores. Os dados mostram que, no período analisado, a taxa de desemprego registrada para as mulheres, 15,5%, era superior a dos homens (12,2%) (Tabela 4). O diferencial observado neste indicador foi de 3,3 pontos percentuais. O que sugere a possibilidade de existência de discriminação no mercado de trabalho, considerando que a população feminina tem melhor nível de educação formal comparativamente à masculina.

No que se refere ao recorte etário verifica-se que o desemprego afetou com maior intensidade o segmento da população mais jovem. Integrar-se ao mercado de trabalho não vem sendo uma conquista simples para esta parcela da população, uma vez que os mais jovens (10 a 24 anos) representavam 45,0% do total de desempregados da região. Analisados os ciclos de vida, observa-se que a concentração das maiores taxas de desemprego penalizam os segmentos de menor idade. No trimestre set-nov/2006 a taxa de desemprego dos jovens de 18 a 24anos (18,3%) representava mais que o dobro da taxa de desemprego para aqueles indivíduos com 40 anos e mais (8,9%). Esse recorte de análise contribui para reafirmar a necessidade de políticas públicas para enfrentar o problema do desemprego para o segmento da população juvenil.

Examinando segundo o nível de escolaridade, o problema do desemprego é notadamente mais intenso para a população com baixos níveis de escolaridade. As taxas de desemprego são mais baixas para aqueles que têm o ensino médio completo ou superior incompleto (11,6%) e mais elevadas para os indivíduos sem escolaridade (17,2%) ou que não completaram o ensino fundamental (14,0%).

Segundo a posição no domicílio em que residiam, os indivíduos que se encontravam na posição de filho eram os mais atingidos pela incidência de desemprego na Região de Caruaru e Entorno (19,8%), seguidos dos cônjuges (12,3%) e dos chefes (8,9%) Tabela 4. A configuração dessa hierarquia entre as taxas traz um aspecto relevante, na medida em que os chefes, que são os principais responsáveis pela manutenção material e econômica dos domicílios em que residem, registraram taxas de desemprego relativamente menores, sendo inclusive abaixo da média geral total.

**TABELA 4**  
**Taxa de desemprego, segundo atributos pessoais**  
**Município de Caruaru e Entorno**  
**Trimestre set-nov/2006**

Atributos Pessoais	(em %)
	Set-Nov/2006
<b>Total</b>	<b>13,7</b>
<b>Sexo</b>	
Homens	12,2
Mulheres	15,5
<b>Posição no Domicílio</b>	
Chefe	8,9
Demais	17,1
Cônjuge	12,3
Filho	19,8
Outros	(1)
<b>Cor</b>	
Negros	15,3
Não-Negros	12,0
<b>Faixa Etária</b>	
10 a 17 Anos	22,0
18 a 24 Anos	18,3
25 a 39 Anos	12,7
40 Anos e Mais	8,9
<b>Nível de Instrução</b>	
Analfabeto	17,2
Fundamental Incompleto	14,0
Fundamental Completo+ Médio Incompleto	15,7
Médio Completo + Superior Incompleto	11,6
Superior Completo	(1)

Fonte: Convênio MTE/SPPE/CODEFAT/098-2005, item 5.

Elaboração: DIEESE

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

A população desempregada da região do Município de Caruaru e Entorno somava um total de 35 mil pessoas e era composta em sua maioria por mulheres (50,2%), enquanto os homens representavam uma parcela de 49,8%. Por posição no domicílio os filhos possuíam a maior proporção entre os desempregados (42,6%), seguidos dos chefes (27,2%). Destacando-se o peso relativo dos indivíduos adultos de 25 a 39 anos (35,7%) e do grupo de jovens na faixa etária de 18 a 24 anos (32,1%). Os dados apresentados mostram que os menos escolarizados correspondiam aproximadamente a 60,9% do total de desempregados (Tabela 5).

**TABELA 5**  
**Distribuição dos desempregados, segundo atributos pessoais**  
**Município de Caruaru e Entorno**  
**Trimestre set-nov/2006**

Desempregados	(em %) Set-Nov/2006
<b>Total</b>	<b>100,0</b>
<b>Sexo</b>	
Homens	49,8
Mulheres	50,2
<b>Posição no Domicílio</b>	
Chefe	27,2
Demais	72,8
Cônjuge	18,4
Filho	42,6
Outros	(1)
<b>Cor</b>	
Negros	56,7
Não-Negros	43,3
<b>Faixa Etária</b>	
10 a 17 Anos	12,9
18 a 24 Anos	32,1
25 a 39 Anos	35,7
40 Anos e Mais	19,2
<b>Nível de Instrução</b>	
Analfabeto	14,0
Fundamental Incompleto	46,9
Fundamental Completo+ Médio Incompleto	19,4
Médio Completo + Superior Incompleto	18,4
Superior Completo	(1)

Fonte: Convênio MTE/SPPE/CODEFAT/098-2005, item 5.

Elaboração: DIEESE

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

### *Caracterização dos postos de trabalho gerados*

A compreensão dos problemas relacionados à inserção dos diversos segmentos populacionais no mercado de trabalho não deve ser apenas mediante as mudanças na quantidade total de empregos disponíveis, mas, também, através de mudanças na composição e qualidade da ocupação. Desta forma, devem ser examinadas as formas mais frequentes de inserção ocupacional como, também, os setores econômicos que absorvem com mais intensidade a força de trabalho da região, bem como os rendimentos auferidos em contrapartida ao trabalho exercido.

O Município de Caruaru, com uma localização estratégica em nível logístico, funciona como pólo socioeconômico, exercendo forte influência sobre os municípios vizinhos, o que lhe caracteriza como cidade pólo da Região do Agreste do Estado. Pólo comercial e de confecções, em torno do qual se localizam vários municípios que detêm parte importante da produção de vestuário do Estado, tem importante papel na dinâmica do crescimento da região do Agreste de Pernambuco. As atividades econômicas predominantes nesta região estão vinculadas ao Pólo de Confecções (vestuário e têxteis), artesanato, calçados, produtos alimentícios, turismo, além de diversas atividades de comércio e de serviços associados aos centros urbanos dinâmicos. No Município de Caruaru e Entorno as atividades industriais contribuíram com a geração de 30,0% das oportunidades de trabalho no trimestre set-nov/2006 (Tabela 6). Sendo assim, ressalte-se a maior participação da indústria na absorção da população economicamente ativa nos cinco municípios objeto deste estudo, na comparação com a Região Metropolitana do Recife - RMR.

O setor de serviços era o que detinha a maior parcela relativa da ocupação no trimestre set-nov/2006 (34,0%), seguido pela indústria de transformação (30,0%) e pelo comércio (21,2%). Distribuição setorial bastante distinta da verificada na RMR no mesmo período, onde os serviços respondiam por 53,9% da ocupação, o comércio, 19,3%, e a indústria de transformação, 9,0%.

A análise da distribuição da ocupação por atributos pessoais e escolaridade destaca outra característica peculiar da Região de Caruaru e Entorno que é a proporção de mulheres na indústria de transformação (34,4%) em relação ao total da população feminina ocupada. Enquanto os homens ocupados se concentravam mais nos serviços com 34,9% de seu contingente (Tabela 6).

Quanto à distribuição setorial da ocupação por faixa etária, os jovens de 16 a 24 anos estão proporcionalmente mais presentes na indústria de transformação (39,9%) na comparação com o total de jovens ocupados (Tabela 6). Entre os trabalhadores adultos de 25 a 39 anos e os trabalhadores maduros de 40 anos e mais, o setor de serviços detinha peso considerável na absorção da mão-de-obra de cada um desses segmentos populacionais de 36,1% e 39,7%, respectivamente.

TABELA 6

Distribuição dos ocupados, segundo atributos pessoais e escolaridade, por setor de atividade econômica, na Região de Caruaru e Entorno - Set., Out. e Nov. 2006

ATRIBUTOS	Total	Indústria de transformação	Comércio	Serviços	Construção Civil	Serviços Domésticos	(%)
							Outros
<b>Total</b>	100,0	30,0	21,2	34,0	4,9	5,5	4,4
<b>Sexo</b>							
Homens	100,0	26,5	22,5	34,9	8,6	(1)	6,5
Mulheres	100,0	34,4	19,5	32,8	(1)	11,4	(1)
<b>Idade (anos)</b>							
de 10 a 15 anos	100,0	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
De 16 a 24 anos	100,0	39,9	22,0	26,1	(1)	(1)	(1)
De 25 a 39 anos	100,0	31,0	19,4	36,1	5,6	5,3	(1)
40 anos e mais	100,0	18,6	22,7	39,7	6,6	(1)	(1)
<b>Escolaridade</b>							
Analfabeto	100,0	22,7	18,0	21,0	(1)	(1)	16,9
Ensino fundamental incompleto	100,0	35,7	18,2	27,7	6,4	7,1	(1)
Ensino fundamental completo	100,0	34,9	25,7	30,8	(1)	(1)	(1)
Ensino médio completo	100,0	23,5	26,4	46,1	(1)	(1)	(1)
Ensino superior completo	100,0	(1)	(1)	74,3	(1)	(1)	(1)

Fonte: Convênio MTE/SPPE/CODEFAT/098-2005, SEADE e DIEESE

(1) A amostra não comporta desagregação para esta categoria.

Do ponto de vista da escolaridade, as maiores parcelas relativas da ocupação nos níveis de escolaridade fundamental incompleto (35,7%) e fundamental completo (34,9%) encontram-se na indústria de transformação. Enquanto o setor de serviços absorvia a maior proporção de trabalhadores com ensino médio incompleto (46,1%) e superior completo (74,3%). O segundo setor que proporcionalmente mais ocupava aqueles trabalhadores com ensino médio completo era o comércio (26,4%), mais inclusive que a parcela desse segmento populacional ocupada na indústria de transformação (23,5%). Esses dados revelam um traço importante do perfil da população ocupada que, embora a indústria de transformação represente um percentual maior na incorporação da população no mercado de trabalho da Região de Caruaru e Entorno, é neste setor que os trabalhadores com nível de educação formal relativamente baixo estão proporcionalmente mais presentes na comparação com o total da população ocupada. Cabe mencionar que a maior parcela de trabalhadores ocupados analfabetos (22,7%) está inserida na indústria de transformação da Região (Tabela 6).

Entre os vários indicadores que vão sinalizar a vulnerabilidade da inserção da população no mercado de trabalho encontram-se aqueles relacionados aos postos de trabalho ocupados. Em termos de estrutura ocupacional, os trabalhadores da Região de Caruaru e Entorno encontram-se inseridos, principalmente, na condição de assalariados (44,6% da

ocupação total) e, em seguida, na posição de autônomos (36,4%) (Tabela 7). Os empregados domésticos, por sua vez, representavam 5,5% da ocupação da Região. A distribuição da inserção ocupacional no mercado de trabalho existente na RMR, no mesmo período analisado, mostra que o trabalho assalariado participa com maior peso relativo (59,7%) da ocupação total, e o trabalho autônomo, 23,5%. Comparando as duas estruturas, os dados levantados pela pesquisa indicam que o mercado de trabalho da Região de Caruaru e Entorno convive com níveis mais elevados de precariedade, dada a maior proporção de trabalhadores ocupados autônomos que nele estão inseridos. Análise que se reforça quando observamos que mais da metade dos assalariados no setor privado da Região de Caruaru e Entorno não possuía registros formais (Tabela 7).

TABELA 7

Distribuição dos ocupados, segundo atributos pessoais e escolaridade, por posição na ocupação, na Região de Caruaru e Entorno - Set., Out. e Nov. 2006

ATRIBUTOS	(%)								
	Total	Assalariados					Autônomos	Empregados domésticos	Outros
		Total	Setor público	Setor privado					
				total	com carteira	sem carteira			
<b>Total</b>	100,0	44,6	7,4	37,0	18,3	18,7	36,4	5,5	13,5
<b>Sexo</b>									
Homens	100,0	46,7	6,1	40,3	20,6	19,7	38,1	(1)	14,2
Mulheres	100,0	41,9	9,1	32,8	15,4	17,4	34,1	11,3	12,7
<b>Idade (anos)</b>									
de 10 a 15 anos	100,0	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	24,5
De 16 a 24 anos	100,0	58,7	(1)	56,5	23,0	33,5	24,1	6,1	11,1
De 25 a 39 anos	100,0	44,9	7,9	36,9	21,4	15,5	38,2	5,3	11,6
40 anos e mais	100,0	33,0	12,3	20,6	12,2	8,4	45,3	(1)	16,7
<b>Escolaridade</b>									
Analfabeto	100,0	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	49,4	(1)	(1)
Ensino fundamental incompleto	100,0	36,1	(1)	33,5	13,5	20,0	42,6	7,1	14,2
Ensino fundamental completo	100,0	46,4	(1)	41,8	18,8	23,0	35,2	(1)	14,5
Ensino médio completo	100,0	64,6	12,8	51,4	32,1	19,3	23,1	(1)	10,3
Ensino superior completo	100,0	69,2	45,5	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)

Fonte: Convênio MTE/SPPE/CODEFAT/098-2005, SEADE e DIEESE

(1) A amostra não comporta desagregação para esta categoria.

Como as oportunidades ocupacionais são desigualmente distribuídas, alguns segmentos populacionais são alocados em posições menos valorizadas econômica e socialmente.

A análise da estrutura ocupacional desagregada mostra que na Região uma proporção maior de homens assalariados (19,7%) não possuía carteira de trabalho assinada em relação às mulheres (17,4%), somando-se a isso os homens apresentar uma parcela relativa maior de trabalhadores autônomos ocupados (38,1%) do que as mulheres (34,1%). O setor público detinha um peso relativo da ocupação feminina (9,1%) do que na masculina (6,1%).

Os jovens de 16 a 24 anos estavam inseridos em sua maioria como trabalhadores assalariados (58,7%) (Tabela 7). Do total de jovens assalariados, uma elevada proporção não possui carteira de trabalho assinada (33,5%), o que indica uma condição de precariedade do emprego superior à média verificada para a Região (18,7%). Os trabalhadores adultos de 25 a 39 anos da Região de Caruaru e Entorno eram principalmente assalariados (44,9%), enquanto os ocupados com 40 anos e mais estavam mais inseridos como autônomos (45,3%).

Destaca-se que o trabalho autônomo apresentava as maiores parcelas relativas de ocupados sem escolaridade (49,4%) e com ensino fundamental incompleto (42,6%). Entre os assalariados observa-se uma maior presença de ocupados com ensino fundamental (46,4%) e médio (64,6%) completos. Situação que pode indicar a fragilidade das condições de inserção entre os trabalhadores autônomos diante do baixo nível de escolaridade (Tabela 7).

### ***Rendimentos***

A Região de Caruaru e Entorno apresentou baixos níveis de rendimentos médios nos vários recortes analíticos utilizados para examinar a distribuição dos rendimentos entre diferentes grupos de trabalhadores. O valor do rendimento médio real para o conjunto dos trabalhadores da região, no trimestre set-nov/2006, era de R\$ 485, em valores de outubro daquele ano, patamar pouco acima do salário mínimo legal, de R\$ 350 à época da Pesquisa.

Na desagregação dos rendimentos segundo os principais setores de atividade econômica, os valores registrados seguem o padrão geralmente observado nas Regiões Metropolitanas, com exceção da indústria de transformação. O rendimento do setor de serviços foi estimado em R\$ 584, maior que o encontrado no comércio (R\$ 524), seguido da indústria de transformação (R\$ 441), que nas demais regiões pesquisadas pela PED aparece em segundo lugar, e a construção civil (R\$ 404). Os serviços domésticos apresentam os menores patamares de remuneração, R\$ 219, situando-se bem abaixo do valor do salário mínimo legal, constituindo em mais um indicador do baixo grau de formalização dos vínculos de trabalho, contrariando, portanto, as normas de legislação trabalhista e previdenciária (Tabela 8).

**TABELA 8**  
**Rendimento médio real trimestral dos ocupados, segundo setor de atividade econômica**  
**Município de Caruaru e Entorno**  
**Trimestre set-nov/2006**

(em R\$ de outubro de 2006)	
Setores de Atividade	Rendimentos
<b>Total de Ocupados</b>	<b>485</b>
Indústria	441
Comércio	524
Serviços	584
Construção Civil	404
Serviços Domésticos	219
Demais	(1)

Fonte: Convênio MTE/SPPE/CODEFAT/098-2005, item 5.

Elaboração: DIEESE

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Nota: Exclui-se os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: INPC-RMR/IBGE/PE.

Obs.: Os rendimentos auferidos referem-se ao mês imediatamente anterior ao da realização da pesquisa.

A expectativa de que o grau diferenciado de industrialização destes municípios funcionaria como um atributo positivo no mercado de trabalho, permitindo um maior nível de rendimento em relação às regiões menos industrializadas, não se configura com os resultados observados. Um aspecto interessante destaca-se na região, mesmo com maiores níveis ocupacionais na indústria, um setor emblemático por ser tradicionalmente relacionado a melhores níveis salariais, a análise do rendimento médio dos ocupados nos cinco municípios investigados confirma a diferenciação negativa na renda destes na comparação com a Região Metropolitana do Recife. Parte dos resultados encontrados pode se originar de diferenças na qualidade dos postos de trabalho gerados na indústria, bem como nos atributos da mão-de-obra dos municípios estudados (escolaridade, experiência, idade, etc.).

A desagregação por posição na ocupação mostra que, no trimestre set-nov/2006, entre os dois grupos principais de trabalhadores na Região de Caruaru e Entorno, os assalariados registraram os rendimentos médios mais elevados, de R\$ 499, valor 22,6% superior ao verificado para os autônomos (R\$ 407), o segundo maior contingente de trabalhadores (Tabela 9).

O rendimento médio dos assalariados do setor público (R\$ 805) era quase duas vezes o auferido no setor privado (R\$ 432). Entre os autônomos, os que trabalhavam para o público apresentaram rendimentos médios superiores aos que trabalhavam para empresa (R\$ 422 e R\$ 387, respectivamente), situação inversa do que, em geral, ocorre no mercado de trabalho.

**TABELA 9**  
**Rendimento médio real trimestral dos ocupados, segundo posição na ocupação**  
**Município de Caruaru e Entorno**  
**Trimestre set-nov/2006**

(em R\$ de outubro de 2006)	
Posição na Ocupação	Rendimentos
<b>Total de Ocupados</b>	<b>485</b>
Assalariados (1)	499
Do Setor Privado (2)	432
Do Setor Público (3)	805
Autônomos	407
Trabalha para o Público	422
Trabalha para Empresa	387
Empregadores	1.442
Empregados Domésticos	219
Demais (4)	536

Fonte: Convênio MTE/SPPE/CODEFAT/098-2005, item 5.

Elaboração: DIEESE

(1) Inclui os assalariados que não declararam o setor institucional em que trabalham, os assalariados contratados como frente de trabalho e os estagiários.

(2) Inclui os estagiários do setor privado.

(3) Inclui os assalariados contratados como frente de trabalho e os estagiários do setor público.

(4) Inclui trabalhador familiar, dono de negócio familiar, profissional universitário autônomo, arrendatário, pequeno produtor agrícola, cooperado e empregado que presta serviço militar obrigatório, assistencial ou religioso com alguma remuneração.

Nota: Excluiu os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: INPC-RMR/IBGE/PE.

Obs.: Os rendimentos auferidos referem-se ao mês imediatamente anterior ao da realização da pesquisa.

Considerando a formalização do vínculo empregatício dos assalariados no setor privado, no trimestre set-nov/2006, o salário real médio dos trabalhadores com carteira assinada era equivalente a R\$ 525, um valor 56,7% superior ao registrado para os assalariados sem carteira assinada, R\$ 334, o qual se encontrava abaixo do salário mínimo legal (Tabela 10).

**TABELA 10**  
**Rendimento médio real trimestral dos ocupados, segundo forma de contratação**  
**Município de Caruaru e Entorno**  
**Trimestre set-nov/2006**

(em R\$ de outubro de 2006)

Setor Institucional e Forma de Contratação	Rendimentos
<b>Total de Assalariados (1)</b>	<b>499</b>
Do Setor Privado (2)	432
Com Carteira Assinada	525
Sem Carteira Assinada	334
Do Setor Público (3)	853
Estatutário	975
Celetista	(5)
Demais Assalariados (4)	(5)

Fonte: Convênio MTE/SPPE/CODEFAT/098-2005, item 5.

Elaboração: DIEESE

(1) Inclui os assalariados que não declararam o setor institucional em que trabalham, os assalariados contratados como frente de trabalho e os estagiários.

(2) Exclui os estagiários do setor privado.

(3) Exclui os assalariados contratados como frente de trabalho e os estagiários do setor público.

(4) Assalariados que não declararam o setor institucional em que trabalham, assalariados dos contratados como frente de trabalho e estagiários.

(5) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Nota: Excluiu os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: INPC-RMR/IBGE/PE.

Obs.: Os rendimentos auferidos referem-se ao mês imediatamente anterior ao da realização da pesquisa.

A análise dos rendimentos do trabalho aponta substanciais diferenças de renda quando se examina o recorte dos atributos pessoais dos trabalhadores. Acompanhando o padrão de discriminação tradicionalmente verificado no mercado de trabalho brasileiro, os rendimentos médios auferidos pelos homens ocupados (R\$ 551), na Região de Caruaru e Entorno, registraram valores superiores aos verificados para as mulheres (R\$ 399), correspondendo a 72,4% do rendimento médio da população masculina (Tabela 11).

A situação se agrava quando se analisa o rendimento médio por grupos etários. No trimestre set-nov/2006, os jovens ocupados de 16 a 24 anos ganhavam, em média, R\$ 354, o que equivalia a 68,9% do valor recebido pelos trabalhadores adultos de 25 a 39 anos (R\$ 514) e a 59,6% do auferido por aqueles de 40 anos e mais (R\$ 594). Fato que indica um crescimento dos rendimentos à medida que a idade avança. Situação semelhante se apresenta para os assalariados.

Na desagregação por posição que os trabalhadores possuíam no domicílio em que residiam, os rendimentos mais elevados foram observados para os chefes de domicílio ocupados (R\$ 606) e os assalariados (R\$ 614). Entre os ocupados, o segundo segmento com menor rendimento era dos cônjuges e por último os demais membros. No caso dos assalariados, essa situação se inverte, com os demais membros recebendo rendimentos médios mais elevados que o segmento dos cônjuges. Um traço peculiar da Região de Caruaru e Entorno, vinculada à baixa presença de mulheres assalariadas em condições mais favoráveis de inserção ocupacional – geralmente associadas à formalização do vínculo empregatício –, cuja parcela ficava em torno de apenas um quarto do total de mulheres ocupadas (15,4% eram assalariadas do setor privado com registro em carteira, e 9,1% estavam no setor público).

Os resultados da Pesquisa mostram que a renda auferida pelos trabalhadores se eleva com o aumento da escolaridade, indicando a importância da educação na obtenção de melhores rendimentos. A diferença é pouco expressiva entre os grupos de trabalhadores com ensino fundamental incompleto e completo, mas tornando-se relevante entre os rendimentos daqueles com ensino médio completo e aqueles com ensino superior completo.

**Tabela 11**

Rendimento Médio Real dos ocupados e dos assalariados segundo atributos pessoais e escolaridade  
Região de Caruaru e Entorno  
Trimestre Setembro-Outubro-Novembro/2006

ATRIBUTOS	RENDIMENTOS (em R\$ de outubro de 2006)	
	Ocupados	Assalariados
<b>Total</b>	485	500
<b>Sexo</b>		
Homens	551	522
Mulheres	399	469
<b>Idade (anos)</b>		
de 10 a 15 anos	141	180
De 16 a 24 anos	354	366
De 25 a 39 anos	514	514
40 anos e mais	594	717
<b>Posição no domicílio</b>		
Chefe	606	614
Cônjuge	424	524
Demais membros	360	584
<b>Escolaridade</b>		
Analfabeto	(1)	(1)
Ensino fundamental incompleto	397	392
Ensino fundamental completo	461	393
Ensino médio completo	590	554
Ensino superior completo	1312	1314

Fonte: Convênio MTE/SPPE/CODEFAT/098-2005, Item 5. Metodologia PED - DIEESE/SEADE

Nota: Exclusivo os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: INPC-RMR/IBGE/PE.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

### 1.1. O Trabalho Informal na região do Pólo

As mudanças em curso no mundo do trabalho têm conferido características peculiares quanto à estruturação do mercado de trabalho, que implicam a redefinição das relações de trabalho através da diversificação dos tipos de contratação e das formas de inserção dos trabalhadores na estrutura produtiva.

O surgimento de novas formas de subordinação do trabalho ao capital, identificando, na precarização das condições de trabalho e na fragmentação dos coletivos de trabalhadores, elementos constitutivos importantes da nova realidade do mercado de trabalho adquire posição de destaque no debate, nas últimas décadas.

Com o propósito de dimensionar a inserção ocupacional distinta do assalariamento padrão, bem como as condições de trabalho e o perfil dos trabalhadores pertencentes a este segmento, foi proposta a análise das características de dois agrupamentos de trabalhadores – os contratados e os independentes. Os resultados da sistematização de informações sobre o mercado de trabalho na Região de Caruaru e Entorno, identificadas com esse enfoque, são apresentados comparando-se a realidade de dois grupos de trabalhadores: os que compõem o mercado de trabalho *stricto sensu*, entendido como espaço da compra e venda da força de trabalho, denominados trabalhadores contratados; e aqueles que detentores dos seus meios de trabalho e autogestores do processo, duração e intensidade de seu trabalho, defrontam-se com o mercado de produtos e serviços, que são chamados trabalhadores independentes.

O exercício de análise aqui proposto tenta dialogar com as novas interpretações dadas às múltiplas possibilidades de inserção ocupacional, particularmente, ao alargamento e atribuição de novo significado ao termo informalidade.

Dos 220 mil ocupados na Região de Caruaru e Entorno, segundo formas de contratação, os trabalhadores contratados representam 55,2% e os trabalhadores independentes, 28,5%. Entre os contratados destaca-se a significativa participação das contratações flexibilizadas que representam 31,2% do total de ocupados, ou seja, quase um terço dos vínculos podem ser considerados flexíveis. Enquanto as contratações formalizadas apresentaram uma proporção de 24,0% (Tabela 12).

A Região de Caruaru e Entorno apresentou uma elevada proporção de contratações fora dos padrões legais (31,2%). A principal forma de contratação à margem da modalidade

padrão, no trimestre set-nov/2006, foi realizada por empresa privada, do assalariado sem carteira de trabalho assinada (17,4%).

Os trabalhadores independentes representam 28,5% dos ocupados da Região. O trabalho por conta própria é a forma mais comum de inserção entre os trabalhadores independentes, com participação de 27,5%. Nesse segmento, o subgrupo dos autônomos que trabalham para o público foi a forma mais encontrada na Região, com um percentual de 21,3% dos ocupados.

Parcela substantiva dos trabalhadores, portanto, não conta com a plenitude dos direitos sociais previstos na legislação.

**TABELA 12**  
**Distribuição dos desempregados, segundo atributos pessoais**  
**Município de Caruaru e Entorno**  
**Trimestre set-nov/2006**

<b>Formas de Contratação</b>	<b>Estimativa (em 1.000 pessoas)</b>	<b>%</b>
<b>Total de Ocupados</b>	<b>220</b>	<b>100,0</b>
<b>Contratados</b>	<b>121</b>	<b>55,2</b>
<b>À margem da modalidade padrão</b>	<b>69</b>	<b>31,2</b>
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Privado	38	17,4
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Público	(3)	(3)
Assalariados Contratados em Serviços Terceirizados	(3)	(3)
Autônomos que Trabalham para uma Empresa	26	11,6
<b>Na modalidade padrão</b>	<b>53</b>	<b>24,0</b>
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Privado	39	17,6
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Público	(3)	(3)
Estatutário pelo Setor Público	11	5,1
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>63</b>	<b>28,5</b>
<b>Conta Própria</b>	<b>60</b>	<b>27,5</b>
Autônomo para mais de uma empresa	7	3,2
Autônomo para o público	47	21,3
Dono de negócio familiar	6	2,9
<b>Pequenos Empregadores (2)</b>	<b>(3)</b>	<b>(3)</b>
<b>Profissional Universitário Autônomo</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Empregados Domésticos</b>	<b>12</b>	<b>5,5</b>
<b>Demais ocupados</b>	<b>24</b>	<b>10,8</b>

Fonte: Convênio DIEESE - MTE/SPPE/CODEFAT/098-2005. Metodologia PED – DIEESE/SEADE

Elaboração: DIEESE

(1) Corresponde ao total dos Municípios de Caruaru, Bezerros, Gravatá, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama.

(2) Empregadores com até 5 empregados e com ganhos até o rendimento mediano nominal mensal.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

### ***Contribuição à Previdência Social***

A variável analisada neste item refere-se à contribuição a algum instituto oficial de previdência social, não devendo ser considerados os de caráter privado. O instituto de previdência pode ser de âmbito federal (IAPAS, INSS, INAMPS, IPASE, etc.), de âmbito estadual ou municipal e/ou militar.

Se a contribuição à previdência pública entre os trabalhadores contratados na forma de assalariamento padrão constitui direito assegurado, entre aqueles cuja contratação é flexibilizada, a provisão previdenciária é uma prática restrita. Para o trimestre set-nov/2006, não foi possível desagregar os dados para esta categoria, o que indica, provavelmente, o baixo número de casos de trabalhadores com contratação à margem da modalidade padrão não-contribuintes para a Previdência Social.

Para os trabalhadores independentes a contribuição previdenciária pode refletir um ato de vontade baseado na possibilidade de destinar parcela de seus rendimentos à seguridade social. Para o subgrupo de trabalhadores por conta própria a contribuição previdenciária parece, também, ser uma prática restrita. Para esse segmento de trabalhadores independentes a amostra da pesquisa também não permitiu a desagregação dos dados para a análise (Tabela 13).

**TABELA 13**  
**Proporção do ocupados que contribuem para a previdência, no trabalho principal,**  
**segundo forma de inserção ocupacional**  
**Município de Caruaru e Entorno**  
**Trimestre set-nov/2006**

Formas de Contratação	(em %)
Set-Out-Nov/06	
<b>Total de Ocupados</b>	<b>30,3</b>
<b>Contratados</b>	<b>47,1</b>
<b>À margem da modalidade padrão</b>	<b>(3)</b>
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Privado	(3)
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Público	(3)
Assalariados Contratados em Serviços Terceirizados	(3)
Autônomos que Trabalham para uma Empresa	(3)
<b>Na modalidade padrão</b>	<b>100,0</b>
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Privado	100,0
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Público	(3)
Estatutário pelo Setor Público	100,0
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>(3)</b>
<b>Conta Própria</b>	<b>(3)</b>
Autônomo para mais de uma empresa	(3)
Autônomo para o público	(3)
Dono de negócio familiar	(3)
<b>Pequenos Empregadores (2)</b>	<b>(3)</b>
<b>Profissional Universitário Autônomo</b>	<b>-</b>
<b>Empregados Domésticos</b>	<b>(3)</b>
<b>Demais ocupados</b>	<b>(3)</b>

Fonte: Convênio DIEESE - MTE/SPPE/CODEFAT/098-2005. Metodologia PED – DIEESE/SEADE

Elaboração: DIEESE

(1) Corresponde ao total dos Municípios de Caruaru, Bezerros, Gravatá, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama.

(2) Empregadores com até 5 empregados e com ganhos até o rendimento mediano nominal mensal.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

### ***Tempo de permanência no trabalho atual***

Uma característica que se destaca quanto à instabilidade dos vínculos empregatícios na Região é o baixo tempo de permanência no trabalho atual apresentado no mercado de trabalho da Região, conforme demonstra a análise do tempo médio de permanência dos trabalhadores no emprego segundo a modalidade de contratação.

Os dados disponíveis para o trimestre set-nov/2006 indicam uma maior estabilidade para os indivíduos com inserção mais formalizada, cujo tempo médio observado no trabalho atual foi superior a 77 meses, cerca de seis anos. Situação oposta se coloca para o segmento de trabalhadores contratados à margem da modalidade padrão, para os quais a elevada

Contrato de Prestação de Serviços nº 091/2009 – SEJE/DIEESE

instabilidade se expressa em um tempo de permanência de 33 meses, cerca de 2 anos, não alcançando a metade do tempo verificado para os trabalhadores protegidos pelo contrato legal.

Cabe registrar que o resultado da participação relativa dos trabalhadores contratados na modalidade padrão se deve a alta estabilidade do setor público. Os estatutários do setor público da Região de Caruaru e Entorno registraram um período de permanência de 153 meses, cerca de 12 anos.

O quadro de insegurança vivenciado pelos trabalhadores contratados à margem da modalidade padrão decorre, principalmente, do baixo tempo de permanência no trabalho atual que caracteriza os autônomos que trabalham para uma empresa (34 meses ou pouco mais de 2 anos). O segundo subgrupo desse segmento, os assalariados do setor privado sem carteira de trabalho assinada permaneciam em seus postos de trabalho aproximadamente a metade do tempo dos empregados com registro em carteira (Tabela 14).

**Tabela 14**  
**Tempo médio de permanência no posto de trabalho dos ocupados, no trabalho principal,**  
**segundo forma de inserção ocupacional**  
**Município de Caruaru e Entorno**  
**Trimestre set-nov/2006**

(em meses)	
Formas de Contratação	Set-Out-Nov/06
<b>Total de Ocupados</b>	<b>70</b>
<b>Contratados</b>	<b>51</b>
<b>À margem da modalidade padrão</b>	<b>32</b>
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Privado	27
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Público	(3)
Assalariados Contratados em Serviços Terceirizados	(3)
Autônomos que Trabalham para uma Empresa	34
<b>Na modalidade padrão</b>	<b>77</b>
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Privado	51
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Público	(3)
Estatutário pelo Setor Público	153
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>96</b>
<b>Conta Própria</b>	<b>97</b>
Autônomo para mais de uma empresa	88
Autônomo para o público	100
Dono de negócio familiar	88
<b>Pequenos Empregadores (2)</b>	<b>(3)</b>
<b>Profissional Universitário Autônomo</b>	-
<b>Empregados Domésticos</b>	<b>50</b>
<b>Demais ocupados</b>	<b>105</b>

Fonte: Convênio DIEESE - MTE/SPPE/CODEFAT/098-2005. Metodologia PED – DIEESE/SEADE

Elaboração: DIEESE

(1) Corresponde ao total dos Municípios de Caruaru, Bezerros, Gravatá, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama.

(2) Empregadores com até 5 empregados e com ganhos até o rendimento mediano nominal mensal.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Para o conjunto dos trabalhadores independentes, no que diz respeito à estabilidade da sua inserção ocupacional, é notável a maior estabilidade desses trabalhadores no trabalho atual em relação aos contratados. Nesse segmento são os trabalhadores por conta própria que permanecem por mais tempo em suas inserções. A estabilidade vivenciada por esse subgrupo atingiu 97 meses e decorreu do maior tempo de permanência dos autônomos que trabalham para o público, 100 meses (cerca de 8 anos), e das participações relativas dos donos de negócio familiar e dos autônomos para mais de uma empresa, 88 meses para estas duas formas de inserções.

### ***Rendimentos***

De acordo com as informações coletadas pela PED no Município de Caruaru e Entorno, os rendimentos médios dos trabalhadores contratados são baixos e correspondem a R\$ 555 (valor atualizado para fevereiro de 2010), ficando pouco acima do salário mínimo legal e inferior a média registrada para o conjunto dos ocupados.

O rendimento médio do conjunto de trabalhadores contratados à margem da modalidade padrão corresponde a R\$ 407 e representa 54,8% do auferido pelos contratados de modo formalizado. Entre os trabalhadores com os diferentes tipos de contratos à margem do padrão, os que apresentaram as remunerações mais baixas foram os autônomos que trabalham para uma empresa, R\$ 378.

Os trabalhadores independentes apresentaram rendimentos médios levemente superiores em relação aos trabalhadores contratados, atingindo o patamar de R\$ 562. Os dados disponíveis para o período em análise permitem ainda identificar o valor recebido pelos trabalhadores por conta própria, R\$ 564 (Tabela 15).

**Tabela 15**  
**Rendimento médio real dos ocupados, no trabalho principal,**  
**segundo forma de inserção ocupacional**  
**Município de Caruaru e Entorno**  
**Trimestre set-nov/2006**

(em R\$ de fevereiro de 2010)

Formas de Contratação	Set-Out-Nov/06
<b>Total de Ocupados</b>	<b>582</b>
<b>Contratados</b>	<b>555</b>
<b>À margem da modalidade padrão</b>	<b>407</b>
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Privado	400
Empregados sem Carteira Assinada, pelo Setor Público	(3)
Assalariados Contratados em Serviços Terceirizados	(3)
Autônomos que Trabalham para uma Empresa	378
<b>Na modalidade padrão</b>	<b>743</b>
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Privado	632
Empregados com Carteira Assinada, pelo Setor Público	(3)
Estatutário pelo Setor Público	(3)
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>562</b>
<b>Conta Própria</b>	<b>564</b>
Autônomo para mais de uma empresa	(3)
Autônomo para o público	506
Dono de negócio familiar	(3)
<b>Pequenos Empregadores (2)</b>	<b>(3)</b>
<b>Profissional Universitário Autônomo</b>	<b>-</b>
<b>Empregados Domésticos</b>	<b>(3)</b>
<b>Demais ocupados</b>	<b>(3)</b>

Fonte: Convênio DIEESE - MTE/SPPE/CODEFAT/098-2005. Metodologia PED – DIEESE/SEADE

Elaboração: DIEESE

(1) Corresponde ao total dos Municípios de Caruaru, Bezerros, Gravatá, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama.

(2) Empregadores com até 5 empregados e com ganhos até o rendimento mediano nominal mensal.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Nota: Excluídos os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: INPC-RMR/IBGE/PE.

### *Caracterização dos trabalhadores contratados e independentes segundo atributos pessoais*

De maneira geral, as parcelas masculina e feminina de trabalhadores se distribuem entre as formas de contratação acompanhando os padrões do conjunto dos ocupados, ou seja, a maioria dessas populações é absorvida enquanto trabalhadores contratados.

Entre os trabalhadores contratados há uma predominância de absorção da população masculina (57,3%) em relação à feminina (42,7%), diferença que se amplia quando se trata dos trabalhadores independentes, 62,7% e 37,3%, respectivamente (Tabela 16).

Na desagregação das modalidades de contratação quanto ao recorte de sexo para o conjunto de trabalhadores com vínculos empregatícios plenamente regidos pela legislação de proteção ao trabalho, destaca-se a maior proporção de homens (58,6%) em relação às mulheres (41,4%). Entre os contratados à margem da modalidade a participação masculina ainda é maior (56,4%), mas ocorre uma pequena elevação da presença feminina (43,6%).

No segmento dos ocupados classificados como independentes, a análise das informações é dificultada pela incapacidade de desagregação de algumas categorias. O subgrupo de trabalhadores por conta própria absorvia mais homens (62,6%) do que mulheres (37,4%) (Tabela 16).

**Tabela 16**  
**Distribuição dos ocupados, no trabalho principal, segundo forma de inserção ocupacional e sexo**  
**Município de Caruaru e Entorno**  
**Trimestre set-nov/2006**

	(em %)		
Formas de Contratação	Total	Homens	Mulheres
<b>Total de Ocupados</b>	<b>100,0</b>	<b>56,6</b>	<b>43,4</b>
<b>Contratados</b>	<b>100,0</b>	<b>57,3</b>	<b>42,7</b>
Contratados à margem da modalidade padrão	100,0	56,4	43,6
Contratados na modalidade padrão	100,0	58,6	41,4
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>100,0</b>	<b>62,7</b>	<b>37,3</b>
Conta Própria	100,0	62,6	37,4
Pequenos Empregadores (2)	(3)	(3)	(3)
Profissional Universitário Autônomo	-	-	-
<b>Empregados Domésticos</b>	<b>100,0</b>	<b>(3)</b>	<b>89,9</b>
<b>Demais ocupados</b>	<b>100,0</b>	<b>60,7</b>	<b>39,3</b>

Fonte: Convênio DIEESE - MTE/SPPE/CODEFAT/098-2005. Metodologia PED – DIEESE/SEADE

Elaboração: DIEESE

(1) Corresponde ao total dos Municípios de Caruaru, Bezerros, Gravatá, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama.

(2) Empregadores com até 5 empregados e com ganhos até o rendimento mediano nominal mensal.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

O perfil etário dos trabalhadores mostra a predominância dos trabalhadores adultos de 25 a 39 anos (39,9%) e dos jovens de 16 a 24 anos (33,2%) no total de ocupados contratados. Na modalidade de contratação composta por trabalhadores protegidos pela legislação de proteção ao trabalho observa-se que mais de um terço deles possuía idade igual ou superior a 40 anos (43,9%). Nas ocupações fora das limitações impostas pela legalidade, a contratação à margem da modalidade padrão, é mais acentuada a inserção da população juvenil entre 16 e 24 anos (38,3%) (Tabela 17).

Os trabalhadores independentes caracterizam-se por serem constituídos por uma população mais envelhecida que a média dos ocupados na Região de Caruaru e Entorno. Os trabalhadores com 40 anos e mais representavam 45,8% dos ocupados engajados como nesse segmento e aqueles entre 25 e 39 anos correspondiam a 40,3%.

**Tabela 17**  
**Distribuição dos ocupados, no trabalho principal, segundo forma de inserção ocupacional e idade**  
**Município de Caruaru e Entorno**  
**Trimestre set-nov/2006**

Formas de Contratação	Total	(em %)			
		10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a anos e mais
<b>Total de Ocupados</b>	<b>100,0</b>	<b>3,2</b>	<b>26,7</b>	<b>39,0</b>	<b>31,1</b>
<b>Contratados</b>	<b>100,0</b>	<b>(3)</b>	<b>33,2</b>	<b>39,9</b>	<b>23,6</b>
Contratados à margem da modalidade padrão	100,0	(3)	38,3	36,8	19,1
Contratados na modalidade padrão	100,0	(3)	26,7	43,9	29,4
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>100,0</b>	<b>(3)</b>	<b>12,7</b>	<b>40,3</b>	<b>45,8</b>
Conta Própria	100,0	(3)	12,2	40,0	46,6
Pequenos Empregadores (2)	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)
Profissional Universitário Autônomo	-	-	-	-	-
<b>Empregados Domésticos</b>	<b>100,0</b>	<b>(3)</b>	<b>(3)</b>	<b>(3)</b>	<b>(3)</b>
<b>Demais ocupados</b>	<b>100,0</b>	<b>(3)</b>	<b>28,9</b>	<b>31,7</b>	<b>32,0</b>

Fonte: Convênio DIEESE - MTE/SPPE/CODEFAT/098-2005. Metodologia PED – DIEESE/SEADE

Elaboração: DIEESE

(1) Corresponde ao total dos Municípios de Caruaru, Bezerros, Gravatá, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama.

(2) Empregadores com até 5 empregados e com ganhos até o rendimento mediano nominal mensal.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

No que se refere à relação entre formas de contratação e níveis de escolaridade, os contratados apresentavam características semelhantes ao do conjunto dos ocupados. A maioria dos ocupados contratados possui ensino fundamental incompleto (41,6%). A parcela de analfabetos (7,5%) entre os contratados é ligeiramente superior daqueles com ensino superior (6,7%) (Tabela 18).

Quando desagregados segundo forma de inserção observa-se uma maior proporção de trabalhadores com ensino fundamental incompleto (52,0%) entre os contratados à margem da modalidade padrão, mais da metade desse segmento. Maiores níveis de escolaridade são encontrados entre os contratados na forma padrão, submetidos a melhores condições de proteção ao trabalho e rendimentos. Para esse segmento de contratados a proporção de trabalhadores com ensino médio completo era de 37,9% e de ensino superior, 14,1%.

O conjunto dos trabalhadores independentes possui menor escolaridade que a média dos ocupados. A proporção de ocupados nesse segmento, no trimestre set-nov/2006, com ensino fundamental incompleto era de 52,3% e de analfabetos, 14,2% (Tabela 18).

A análise das informações é dificultada pela incapacidade de desagregação de algumas categorias, permitindo o olhar apenas para um subgrupo. Destaca-se a baixa escolaridade dos trabalhadores por conta própria com mais da metade desse subgrupo possuindo ensino fundamental incompleto, 52,2%, e um percentual de analfabetos, 14,5%.

**Tabela 18**  
**Distribuição dos ocupados, no trabalho principal, segundo forma de inserção ocupacional e escolaridade**  
**Município de Caruaru e Entorno**  
**Trimestre set-nov/2006**

Formas de Contratação	Total	Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (3)	Ensino fundamental completo (4)	Ensino médio completo (5)	Ensino superior
<b>Total de Ocupados</b>	<b>100,0</b>	<b>10,6</b>	<b>45,5</b>	<b>16,5</b>	<b>22,2</b>	<b>5,1</b>
<b>Contratados</b>	<b>100,0</b>	<b>7,5</b>	<b>41,6</b>	<b>17,1</b>	<b>27,1</b>	<b>6,7</b>
Contratados à margem da modalidade padrão	100,0	9,5	52,0	18,8	18,7	(6)
Contratados na modalidade padrão	100,0	(6)	28,3	14,9	37,9	14,1
<b>Trabalhadores Independentes</b>	<b>100,0</b>	<b>14,2</b>	<b>52,3</b>	<b>15,9</b>	<b>15,1</b>	<b>(6)</b>
Conta Própria	100,0	14,5	52,2	16,0	14,9	(6)
Pequenos Empregadores (2)	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)	(6)
Profissional Universitário Autônomo	-	-	-	-	-	-
<b>Empregados Domésticos</b>	<b>100,0</b>	<b>(6)</b>	<b>59,1</b>	<b>(6)</b>	<b>(6)</b>	<b>(6)</b>
<b>Demais ocupados</b>	<b>100,0</b>	<b>(6)</b>	<b>40,9</b>	<b>(6)</b>	<b>(6)</b>	<b>(6)</b>

Fonte: Convênio DIEESE - MTE/SPPE/CODEFAT/098-2005. Metodologia PED – DIEESE/SEADE

Elaboração: DIEESE

(1) Corresponde ao total dos Municípios de Caruaru, Bezerros, Gravatá, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama.

(2) Empregadores com até 5 empregados e com ganhos até o rendimento mediano nominal mensal.

(3) Inclui alfabetizados sem escolarização.

(4) Inclui ensino fundamental completo + ensino médio incompleto.

(5) Inclui ensino médio completo + ensino superior incompleto.

(6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

## 2. BREVE PANORAMA DO SETOR TÊXTIL E DE CONFECÇÕES BRASILEIRO

Segundo a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecções (ABIT)<sup>1</sup>, o Brasil é o sexto maior produtor têxtil do mundo. Ainda segundo a entidade, estima-se que em 2009 a Cadeia Produtiva Têxtil e de Confecção tenha atingido um faturamento de US\$ 47 bilhões, valor 2,1% superior ao verificado em 2008 quando alcançou US\$ 46 bilhões. Para 2010 a perspectiva é de que o faturamento atinja US\$ 50 bilhões. A balança comercial do setor apresenta déficits seguidos ao longo dos anos, sendo que os principais países importadores são China, Índia, Indonésia, Argentina e Estados Unidos e os principais destinos dos produtos fabricados no Brasil são Argentina, Estados Unidos, Paraguai, México e Uruguai.

O setor é o segundo maior empregador na indústria de transformação do país, sendo aproximadamente 75,0% dos postos de trabalho ocupados por mulheres.

A Associação afirma ainda que a produção média anual de vestuário seja de 9,8 bilhões de peças. A Tabela a seguir apresenta a variação da produção industrial do setor têxtil no Brasil, na Região Nordeste e em Pernambuco. É possível perceber que em 2004 o país teve um salto significativo na produção em relação ao ano anterior e, posteriormente, até 2008, apresentou pequenas oscilações positivas e negativas. Já em 2009 percebe-se uma queda brusca provavelmente relacionada à crise internacional iniciada no final do ano anterior. Neste ponto, a produção industrial têxtil na Região Nordeste acompanha os movimentos verificados para o país. Já para o estado de Pernambuco, o ano de maior crescimento da produção foi 2003, mas acompanhado de forte retração nos dois anos seguintes. Em 2006 e 2007, – período de expansão econômica generalizada, com o produto interno bruto nacional aumentando 4,0% e 6,1%<sup>2</sup> – a variação foi positiva, superando aquela verificada no país, e em 2008 se manteve estável. Em 2009, entretanto, ocorre uma queda acentuada, de forte impacto para o setor na região.

---

<sup>1</sup> Ver: <http://www.abit.org.br>

<sup>2</sup> Ver: IBGE - Sistema de Contas Nacionais 2003-2007

**TABELA 19**  
**Variação da produção industrial do setor têxtil e de confecções**  
**Brasil, Nordeste e Pernambuco – 2003 a 2009**

Ano	Brasil	Nordeste	Pernambuco
2003	-4,5	1,8	16,9
2004	10,1	13,6	-12,2
2005	-2,1	-3,9	-19,3
2006	1,5	5,5	2,4
2007	3,8	3,2	6,7
2008	-1,9	-6,5	0,7
2009 <sup>(1)</sup>	-8,2	-5,2	-21,4

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal – IBGE

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Acumulado nos últimos 12 meses terminados em novembro

### 3. O PÓLO TÊXTIL E DE CONFECÇÕES DO AGRESTE PERNAMBUCANO

A fim de conhecer com maiores detalhes o setor têxtil e de confecções no agreste pernambucano foi necessário recorrer aos dados da RAIS e do Caged, pois esta base permite uma desagregação municipal e setorial dos dados suficientes para o objetivo do estudo. A obtenção de dados para o setor em específico foi possível através da seleção de atividades econômicas presentes na Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) do IBGE<sup>3</sup>.

A Tabela a seguir indica que, em 2008, o total de estabelecimentos no Pólo têxtil do agreste pernambucano correspondeu a 38,0% do total de estabelecimentos verificado para o estado de Pernambuco, 7,5% para a Região Nordeste e apenas 1,1% para o país. Em relação à quantidade de trabalhadores formais ocupados no setor, observam-se valores próximos àqueles apresentados pelo número de estabelecimentos, de 39,8%, 6,5% e 1,0%, respectivamente. É possível verificar também que dentre os municípios que compõem o Pólo Têxtil e de Confecções do Agreste Pernambucano aqueles que concentram maior número de estabelecimentos e de trabalhadores formais são Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama, chegando, na somatória das três cidades, a mais de 90,0% do total para as duas categorias.

**TABELA 20**  
**Número de estabelecimentos e de trabalhadores do setor têxtil e de confecções**  
**Brasil, Pernambuco e municípios do Pólo do Agreste Pernambucano – 2008**

Região	Estabelecimentos	Trabalhadores
Brasil	207.975	1.563.899
Região Nordeste	29.759	251.483
Pernambuco	5.839	40.768
Pólo têxtil do agreste pernambucano	2.219	16.228
Agestina	10	49
Bezerros	23	56
Brejo da Madre de Deus	9	106
Caruaru	1.212	9.225
Cupira	15	163
Frei Miguelinho	1	2
Riacho das Almas	27	155
Santa Cruz do Capibaribe	476	3.632
Santa Maria do Cambuca	3	19
Sao Caetano	7	123
Sao Joaquim do Monte	2	5
Sao Vicente Ferrer	2	3
Surubim	58	434
Tacaimbó	0	0
Taquaritinga do Norte	32	378
Toritama	342	1.878

Fonte: RAIS - MTE  
Elaboração: DIEESE

<sup>3</sup> Para verificar o método de seleção das atividades econômicas para o setor têxtil e de confecções, ver Anexo 1.

No detalhamento das informações para cada um dos municípios do Pólo constatou-se o baixo número (ou a inexistência) de estabelecimentos e de trabalhadores formais nos municípios de Agrestina, Bezerros, Brejo da Madre de Deus, Cupira, Frei Miguelinho, Riacho das Almas, Santa Maria do Cambucá, São Caetano, São Joaquim do Monte, São Vicente Ferrer, Surubim, Tacaimbó e Taquaritinga do Norte. Neste sentido, optou-se pela realização de uma análise mais aprofundada dos dados para os três principais municípios. As informações da RAIS e do Caged para os demais municípios foram apresentadas no Anexo 3.

A Tabela 21 mostra que a distribuição dos estabelecimentos e dos empregos do setor têxtil entre os três principais municípios do pólo têxtil do agreste pernambucano é proporcional à importância populacional demográfica de cada um deles, ou seja, aquele com maior população é aquele com maior número de postos de trabalho formais. Em 2008, o município de Caruaru, com 289 mil habitantes<sup>4</sup>, registrou 1.212 estabelecimentos e 9.225 trabalhadores no setor têxtil. Santa Cruz do Capibaribe possui 73 mil habitantes e fica em segundo lugar no número de estabelecimentos e de trabalhadores (476 e 3.632, respectivamente). Por fim, Toritama, com apenas 29 mil habitantes, registra 342 estabelecimentos e 1.878 trabalhadores.

Ao longo dos últimos três anos, a predominância do município de Caruaru, seguido de Santa Cruz do Capibaribe e Toritama na concentração de empregos e estabelecimentos se manteve. No entanto, é possível verificar pequenas diferenças na dinâmica do setor têxtil em cada um dos municípios nesse período.

No Pólo de Confecções do Agreste Pernambucano, entre 2006 e 2008, o número de estabelecimentos cresceu 17,0% e o de trabalhadores cresceu 21,2%, superando, neste último caso, o crescimento nacional (11,9%) e Pernambucano (15,5%). Entre os três principais municípios do pólo, Santa Cruz do Capibaribe foi o que apresentou maior crescimento relativo no número de postos de trabalho e de estabelecimentos (31,9% e 25,3%, respectivamente), enquanto que Toritama apresentou crescimento de apenas 4,0% no número de postos de trabalho formais.

---

<sup>4</sup> Fonte: Contagem populacional – 2007. IBGE.

**TABELA 21**  
**Número de estabelecimentos e de trabalhadores do setor têxtil**  
**Municípios selecionados – 2006 a 2008**

MUNICÍPIOS	2008				2007				2006			
	Estab.	%	Empregos	%	Estab.	%	Empregos	%	Estab.	%	Empregos	%
Caruaru	1.212	59,7	9.225	62,6	1.152	59,2	8.329	60,3	1.055	61,0	7.746	62,9
Santa Cruz do Capibaribe	476	23,4	3.632	24,6	461	23,7	3.558	25,8	380	22,0	2.754	22,4
Toritama	342	16,8	1.878	12,7	334	17,2	1.917	13,9	294	17,0	1.806	14,7
Total	2.030	100,0	14.735	100,0	1.947	100,0	13.804	100,0	1.729	100,0	12.306	100,0

Fonte: RAIS - MTE  
 Elaboração: DIEESE

Em 2009, segundo dados do Caged<sup>5</sup>, o conjunto dos três municípios em análise verificou um saldo acumulado de empregos de 613 postos, com destaque para Santa Cruz do Capibaribe, que respondeu por 66,4% do saldo total do período (407 postos). No município, o saldo ficou concentrado nas atividades de Confecções de peças do vestuário, exceto roupas íntimas (157 postos de trabalho), Confecção de roupas íntimas (156) e Comércio atacadista de artigos do vestuário e acessórios (66). Na sequência, aparece o município de Caruaru com a criação de 188 novos postos de trabalho, concentrados no Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios (123 postos). Por último, Toritama registrou uma participação modesta no saldo de 2009, com a criação de 18 postos, 2,9% do total (Tabela 22).

No Brasil e na Região Nordeste o saldo de postos de trabalho também foi positivo para o setor em 2009, registrando 39.237 e 7.250 novos postos respectivamente.

<sup>5</sup> O Caged, ao contrário da RAIS, inclui a declaração de vínculos celetistas.

**TABELA 22**  
**Admitidos e desligados no setor têxtil e de confecções**  
**Municípios selecionados – 2009**

Atividades econômicas	Caruaru			Santa Cruz do Capibaribe			Toritama		
	Adm.	Desl.	Saldo	Adm.	Desl.	Saldo	Adm.	Desl.	Saldo
Classe 13111 - Preparação e fiação de fibras de algodão	2	3	-1	1	0	1	0	0	0
Classe 13120 - Preparação e fiação de fibras têxteis naturais, exceto algodão	61	85	-24	2	3	-1	0	0	0
Classe 13138 - Fiação de fibras artificiais e sintéticas	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Classe 13146 - Fabricação de linhas para costurar e bordar	18	23	-5	0	0	0	0	0	0
Classe 13219 - Tecelagem de fios de algodão	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Classe 13227 - Tecelagem de fios de fibras têxteis naturais, exceto algodão	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Classe 13235 - Tecelagem de fios de fibras artificiais e sintéticas	17	8	9	0	0	0	0	0	0
Classe 13308 - Fabricação de tecidos de malha	0	0	0	2	2	0	0	0	0
Classe 13405 - Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis	69	58	11	60	62	-2	39	55	-16
Classe 13511 - Fabricação de artefatos têxteis para uso doméstico	30	17	13	0	0	0	1	6	-5
Classe 13529 - Fabricação de artefatos de tapeçaria	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Classe 13537 - Fabricação de artefatos de cordoaria	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Classe 13545 - Fabricação de tecidos especiais, inclusive artefatos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Classe 13596 - Fabricação de outros produtos têxteis não especificados anteriormente	63	38	25	37	35	2	21	14	7
Classe 14118 - Confecção de roupas íntimas	138	122	16	595	439	156	3	2	1
Classe 14126 - Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	2.028	2.029	-1	864	707	157	499	464	35
Classe 14134 - Confecção de roupas profissionais	14	13	1	0	0	0	0	0	0
Classe 14142 - Fabricação de acessórios do vestuário, exceto para segurança e proteção	204	226	-22	1	0	1	11	27	-16
Classe 14215 - Fabricação de meias	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Classe 14223 - Fabricação de artigos do vestuário, produzidos em malharias e tricotagens, exceto meias	1	2	-1	0	0	0	0	0	0
Classe 46168 - Representantes comerciais e agentes do comércio de têxteis, vestuário, calçados e artigos de viagem	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Classe 46419 - Comércio atacadista de tecidos, artefatos de tecidos e de	203	174	29	140	119	21	12	11	1
Classe 46427 - Comércio atacadista de artigos do vestuário e acessórios	120	106	14	102	36	66	39	28	11
Classe 47814 - Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	1.034	911	123	135	129	6	146	146	0
Total	4.003	3.815	188	1.939	1.532	407	771	753	18

Fonte: Caged - MTE

Elaboração: DIEESE

### 3.1. Estrutura do emprego municipal

Para conhecer o peso do setor têxtil e de confecções na estrutura do emprego dos municípios selecionados é necessário conhecer a distribuição do total de postos de trabalho entre os diferentes setores e subsetores. Em Toritama e Santa Cruz do Capibaribe os postos de trabalho ligados ao setor têxtil (1.878 e 3.632, respectivamente) correspondem a quase metade do total de empregos nos municípios (sendo 47,0% do total de empregos em Toritama e 45,1% em Santa Cruz do Capibaribe). Caruaru possui aproximadamente 15% do total de postos de trabalho formais ligados ao setor têxtil (9.225 postos de trabalho).

**TABELA 23**  
**Número de trabalhadores segundo setores e subsetores de atividade econômica**  
**Municípios selecionados – 2008**

Setores e subsetores de atividade econômica	Caruaru		Santa Cruz do Capibaribe		Toritama	
	Trab.	%	Trab.	%	Trab.	%
<b>Extrativa mineral</b>	48	0,1	4	0,0	0	0,0
<b>Indústria de transformação</b>	11.800	23,7	3.275	40,7	1.425	35,7
Indústria de produtos minerais não metálicos	842	1,7	16	0,2	26	0,7
Indústria metalúrgica	241	0,5	7	0,1	5	0,1
Indústria mecânica	55	0,1	0	0,0	0	0,0
Indústria do material elétrico e de comunicações	87	0,2	0	0,0	0	0,0
Indústria do material de transporte	69	0,1	0	0,0	0	0,0
Indústria da madeira e do mobiliário	235	0,5	2	0,0	0	0,0
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	633	1,3	10	0,1	0	0,0
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	303	0,6	1	0,0	3	0,1
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, ...	383	0,8	36	0,4	0	0,0
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	6.976	14,0	3.136	38,9	1.346	33,7
Indústria de calçados	70	0,1	0	0,0	0	0,0
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	1.906	3,8	67	0,8	45	1,1
		0,0		0,0		0,0
<b>Serviços industriais de utilidade pública</b>	130	0,3	6	0,1	0	0,0
<b>Construção civil</b>	1.736	3,5	367	4,6	37	0,9
		0,0		0,0		0,0
<b>Comércio</b>	15.085	30,2	1.956	24,3	948	23,7
Comércio varejista	11.810	23,7	1.508	18,7	840	21,0
Comércio atacadista	3.275	6,6	448	5,6	108	2,7
		0,0		0,0		0,0
<b>Serviços</b>	13.218	26,5	833	10,3	920	23,0
Instituições de crédito, seguros e capitalização	737	1,5	55	0,7	19	0,5
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	3.282	6,6	321	4,0	27	0,7
Transportes e comunicações	1.640	3,3	42	0,5	10	0,3
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, r...	3.285	6,6	157	1,9	819	20,5
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	1.736	3,5	29	0,4	7	0,2
Ensino	2.538	5,1	229	2,8	38	1,0
		0,0		0,0		0,0
<b>Administração pública direta e autárquica</b>	7.418	14,9	1.552	19,3	649	16,3
		0,0		0,0		0,0
<b>Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal...</b>	441	0,9	59	0,7	13	0,3
<b>Total</b>	<b>49.876</b>	<b>100,0</b>	<b>8.052</b>	<b>100,0</b>	<b>3.992</b>	<b>100,0</b>

Fonte: RAIS - MTE

Elaboração: DIEESE

### 3.2. Importação e exportação de produtos têxteis e de confecções

Dos três principais municípios do pólo têxtil do agreste pernambucano, apenas Caruaru apresenta valores significativos em transações comerciais internacionais e, conseqüentemente, alguma capacidade de exportação, mas mantém uma balança comercial deficitária. Santa Cruz do Capibaribe também registra déficit na balança comercial, mas com valores muito abaixo do registrado para as transações comerciais de Caruaru.

**TABELA 24**  
**Balança comercial**  
**Municípios selecionados – 2006 a 2009**

(em US\$ FOB)

Período	Exp/Imp	Caruaru	Sta. Cruz do Capibaribe	Toritama	Total
2006	Exportação	11.459.355	198.083	0	11.657.438
	Importação	20.367.656	826.781	0	21.194.437
	Saldo	-8.908.301	-628.698	0	-9.536.999
2007	Exportação	11.824.263	132.272	0	11.956.535
	Importação	27.084.565	951.442	0	28.036.007
	Saldo	-15.260.302	-819.170	0	-16.079.472
2008	Exportação	5.155.924	51.755	0	5.207.679
	Importação	34.522.679	3.114.009	132.330	37.769.018
	Saldo	-29.366.755	-3.062.254	-132.330	-32.561.339
2009	Exportação	1.542.180	23.976	0	1.566.156
	Importação	41.555.955	2.199.980	2.584	43.758.519
	Saldo	-40.013.775	-2.176.004	-2.584	-42.192.363

Fonte: MDIC

Elaboração: DIEESE

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, responsável pelo banco de dados sobre as transações comerciais internacionais brasileiras, disponibiliza a informação dos 40 produtos mais importados e exportados na pauta de cada um dos municípios.

No caso de Caruaru, dos 40 produtos mais exportados, 36 são tecidos ou artigos de vestuário, sendo que os três primeiros produtos em valores de transação em 2009 foram: camisas, blusas, etc. de fibras sintéticas/artificiais de uso feminino; camisas de algodão, de uso masculino; e, maios e biquínis, de banho, exceto de malha<sup>6</sup>. Do total das exportações oriundas do município, 76,6% teve como destino Angola em 2009. Já para as importações, dos 40 principais produtos, 19 têm relação direta com o setor têxtil, se concentrando em tecidos e máquinas para a indústria, com 50,7% originários da China.

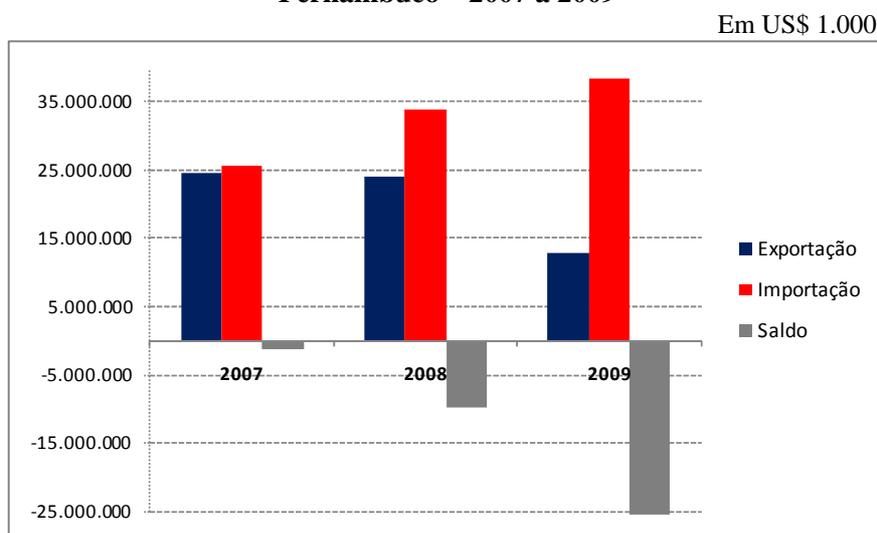
Em 2009, em Santa Cruz do Capibaribe a pauta de exportações foi formada por 17 produtos, exclusivamente artigos de vestuário que também tiveram como destino principal (74,8%) Angola. Os produtos importados para o município neste mesmo período também são do setor têxtil, entretanto prevalecem os tecidos e há o registro de importação de maquinário. Assim como verificado em Caruaru, mais da metade dos produtos (52,3%) são originários da China.

<sup>6</sup> A pauta de importação e exportação completa dos municípios encontra-se no Anexo 2.

Para Toritama, apesar dos valores de importação serem muito baixos, é necessário registrar que tanto em 2008 quanto em 2009 quase a totalidade dos artigos importados corresponde a equipamentos para a indústria têxtil oriundos da Coreia do Sul e da China.

O Gráfico a seguir apresenta o desempenho da balança comercial do setor têxtil e de confecções do estado de Pernambuco e é possível perceber uma queda nos valores exportados e elevação das importações ao longo dos últimos três anos.

**GRÁFICO 1**  
**Balança comercial do setor têxtil e de confecções**  
**Pernambuco – 2007 a 2009**



Fonte: MDIC  
Elaboração: DIEESE

### 3.3. Estrutura do emprego municipal no setor têxtil e de confecções

Os números apresentados agregam o conjunto de atividades ligadas ao setor têxtil, incluindo a fabricação e a comercialização. A Tabela a seguir detalha as informações apresentando o número de trabalhadores em cada CNAE relacionada ao setor têxtil. Dentre as diferentes atividades econômicas relacionadas ao setor têxtil aquela que merece destaque no pólo têxtil do agreste pernambucano é a atividade industrial de Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas (Classe 1412-6) que em 2008, nas três principais cidades, empregava 7.977 trabalhadores, representando mais da metade do total de postos de trabalho (54,1%). Na indústria também é importante a participação da Confecção de roupas íntimas (Classe 1411-8), que emprega 10,4% dos trabalhadores. No comércio, os postos de trabalho se concentram no setor varejista (15,5%), mas os estabelecimentos atacadistas também empregam um conjunto relevante de trabalhadores (6,6% do total).

Ao analisar a distribuição dos postos de trabalho entre as diferentes classes de atividade do setor têxtil é possível perceber especificidades entre os municípios. Santa Cruz do Capibaribe, por exemplo, apesar da predominância da atividade de Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas (47,2%, em 2008) – tendo, inclusive, apresentado crescimento de 40,6% entre 2006 e 2008 –, tem destaque na Confecção de roupas íntimas, com 28,3% do total de trabalhadores. Este município também apresentou crescimento significativo de postos de trabalho na atividade de Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis e, diferente dos demais, no comércio a predominância fica na atividade atacadista, com destaque para o Comércio atacadista de tecidos, artefatos de tecidos e de armarinho (9,5%) que apresentou crescimento de 87,9% no número de postos de trabalho nos últimos três anos.

Em Toritama os postos de trabalho se dividem entre a Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas (61,9%) e o comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios (23,5%). Já Caruaru, além da relevância das duas atividades predominantes em Toritama, apresenta maior diversidade de atividades ligadas ao setor têxtil. A Confecção de roupas íntimas emprega 5,5% dos trabalhadores e apresentou crescimento de 38,9% entre 2006 e 2008, assim como a atividade de Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis, que apesar de empregar número pequeno de trabalhadores (270), praticamente quadruplicou o número de trabalhadores empregados.

**TABELA 25**  
**Número de trabalhadores segundo atividades econômicas**  
**Municípios selecionados – 2008**

CLASSE CNAE	Caruaru			Santa Cruz do Capibaribe			Toritama			Total		
	2008	2007	2006	2008	2007	2006	2008	2007	2006	2008	2007	2006
CLASSE 13111 - Preparação e fiação de fibras de algodão	5	6	0	8	8	8	0	0	0	13	14	8
CLASSE 13120 - Prep. e fiação de fibras têxteis naturais, exceto algodão	0	0	121	13	12	17	0	0	0	13	12	138
CLASSE 13138 - Fiação de fibras artificiais e sintéticas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CLASSE 13146 - Fabricação de linhas para costurar e bordar	45	50	54	0	0	0	0	0	0	45	50	54
CLASSE 13219 - Tecelagem de fios de algodão	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2
CLASSE 13227 - Tec. de fios de fibras têxteis naturais, exceto algodão	145	135	0	0	0	0	0	0	0	145	135	0
CLASSE 13235 - Tecelagem de fios de fibras artificiais e sintéticas	44	19	24	0	4	5	0	0	0	44	23	29
CLASSE 13308 - Fabricação de tecidos de malha	2	3	1	3	3	2	0	0	2	5	6	5
CLASSE 13405 - Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis	270	88	69	175	125	43	89	111	41	534	324	153
CLASSE 13511 - Fabricação de artefatos têxteis para uso doméstico	64	60	83	0	0	0	0	0	11	64	60	94
CLASSE 13529 - Fabricação de artefatos de tapeçaria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CLASSE 13537 - Fabricação de artefatos de cordoaria	0	0	1	0	0	2	0	0	0	0	0	3
CLASSE 13545 - Fabricação de tecidos especiais, inclusive artefatos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CLASSE 13596 - Fab. de outros produtos têxteis não espec. anteriormente	70	89	57	89	86	76	25	12	0	184	187	133
CLASSE 14118 - Confeção de roupas íntimas	507	451	365	1.027	1.002	933	5	16	8	1.539	1.469	1.306
CLASSE 14126 - Confeção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	5.100	4.606	4.369	1.715	1.749	1.220	1.162	1.146	1.216	7.977	7.501	6.805
CLASSE 14134 - Confeção de roupas profissionais	17	6	0	0	0	0	0	0	0	17	6	0
CLASSE 14142 - Fab. de acessórios do vestuário, exceto p/ segurança e proteção	414	621	480	6	9	16	65	225	202	485	855	698
CLASSE 14215 - Fabricação de meias	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CLASSE 14223 - Fab. de artigos do vestuário, produzidos em malharias e tricotasgens, exceto meias	56	23	38	0	0	0	0	0	0	56	23	38
CLASSE 46168 - Representantes comerciais e agentes do comércio de têxteis, vestuário, calçados e artigos de viagem	4	4	2	2	2	1	0	0	0	6	6	3
CLASSE 46419 - Comércio atacadista de tecidos, artefatos de tecidos e de armário	592	473	474	346	334	255	30	46	26	968	853	755
CLASSE 46427 - Comércio atacadista de artigos do vestuário e acessórios	239	237	237	62	35	33	61	43	54	362	315	324
CLASSE 47814 - Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	1.651	1.458	1.369	186	189	143	441	318	246	2.278	1.965	1.758
<b>Total</b>	<b>9.225</b>	<b>8.329</b>	<b>7.746</b>	<b>3.632</b>	<b>3.558</b>	<b>2.754</b>	<b>1.878</b>	<b>1.917</b>	<b>1.806</b>	<b>14.735</b>	<b>13.804</b>	<b>12.306</b>

Fonte: RAIS - MTE

Elaboração: DIEESE

Em 2008, mais da metade do total de trabalhadores do setor têxtil e de confecções dos três principais municípios do pólo eram contratados por empresas que possuíam entre 10 e 49 funcionários, conforme indica a Tabela 26, sendo que essa distribuição não teve alterações significativas entre 2006 e 2008. Esse resultado é fortemente influenciado pela situação verificada nos estabelecimentos industriais, onde o percentual de trabalhadores em empresas que possuem entre 10 e 49 funcionários sobe para quase 60,0%. Já no comércio, a metade dos trabalhadores são contratados por empresas que possuem até 9 funcionários.

**TABELA 26**  
**Número de trabalhadores segundo tamanho de estabelecimento**  
**Municípios selecionados – 2008**

SETORES	TAMANHO DOS ESTABELECIDAMENTOS (Vínculos ativos)	Caruaru			Santa Cruz do Capibaribe			Toritama			Total		
		2008	2007	2006	2008	2007	2006	2008	2007	2006	2008	2007	2006
INDÚSTRIA <sup>1</sup>	ZERO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	ATE 4	589	542	524	293	248	257	146	141	129	1.028	931	910
	DE 5 A 9	1.084	957	890	523	491	454	128	226	164	1.735	1.674	1.508
	DE 10 A 19	1.396	1.456	1.259	824	890	713	151	188	319	2.371	2.534	2.291
	DE 20 A 49	2.655	2.230	2.155	1.054	933	557	520	500	604	4.229	3.663	3.316
	DE 50 A 99	502	568	591	136	316	237	285	455	155	923	1.339	983
	DE 100 A 249	513	404	245	206	120	104	116	0	109	835	524	458
	DE 250 A 499	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	DE 500 A 999	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	1000 OU MAIS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	6.739	6.157	5.664	3.036	2.998	2.322	1.346	1.510	1.480	11.121	10.665	9.466	
COMÉRCIO <sup>2</sup>	ZERO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	ATE 4	673	629	612	177	195	144	256	227	189	1.106	1.051	945
	DE 5 A 9	479	389	345	164	149	142	75	121	74	718	659	561
	DE 10 A 19	555	471	454	150	163	97	26	11	20	731	645	571
	DE 20 A 49	495	575	508	105	53	49	175	48	43	775	676	600
	DE 50 A 99	284	108	163	0	0	0	0	0	0	284	108	163
	DE 100 A 249	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	DE 250 A 499	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	DE 500 A 999	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	1000 OU MAIS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	2.486	2.172	2.082	596	560	432	532	407	326	3.614	3.139	2.840	
TOTAL	ZERO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	ATE 4	1.262	1.171	1.136	470	443	401	402	368	318	2.134	1.982	1.855
	DE 5 A 9	1.563	1.346	1.235	687	640	596	203	347	238	2.453	2.333	2.069
	DE 10 A 19	1.951	1.927	1.713	974	1.053	810	177	199	339	3.102	3.179	2.862
	DE 20 A 49	3.150	2.805	2.663	1.159	986	606	695	548	647	5.004	4.339	3.916
	DE 50 A 99	786	676	754	136	316	237	285	455	155	1.207	1.447	1.146
	DE 100 A 249	513	404	245	206	120	104	116	0	109	835	524	458
	DE 250 A 499	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	DE 500 A 999	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	1000 OU MAIS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	9.225	8.329	7.746	3.632	3.558	2.754	1.878	1.917	1.806	14.735	13.804	12.306	

Fonte: RAIS - MTE

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) a indústria têxtil foi formada a partir da soma das CNAEs: 13111, 13120, 13138, 13146, 13219, 13227, 13235, 13308, 13405, 13511, 13529, 13537, 13545, 13596, 14118, 14126, 14134, 14142, 14215 e 14223.

(2) o comércio foi formado a partir da soma das CNAEs: 46168, 46419, 46427 e 47814.

### **3.4. Perfil dos trabalhadores**

Nas três principais cidades do pólo têxtil do agreste pernambucano, em 2008 o número de mulheres foi maior que o de homens, correspondendo a 55,1% do emprego total. Ao observar separadamente os dados para indústria e o comércio, a predominância de mulheres permanece nos dois ramos de atividade, mas de maneira mais acentuada no comércio (53,0% são mulheres na indústria, enquanto no comércio correspondem a 61,3%).

Em Caruaru a proporção de mulheres trabalhando no setor têxtil é maior em relação aos demais municípios (60,2%), sendo que a proporção no comércio (64,2%) é superior a da indústria (58,7%). De maneira geral, em Toritama a proporção de homens e mulheres praticamente se iguala, mas se verificada somente a indústria, os homens prevalecem com 56,5%.

Santa Cruz do Capibaribe tem a predominância de homens trabalhando no setor têxtil tanto na indústria (55,3%) quanto no comércio (57,0%).

Apesar do número maior de mulheres ocupando os postos de trabalho, no total do setor o crescimento no número de homens desde 2006 é superior, atingindo, em 2008, 26,2% contra 17,3% para as mulheres. A maior contratação de homens neste período ocorreu tanto na indústria, quanto no comércio.

**TABELA 27**  
**Número de trabalhadores do setor têxtil segundo sexo por ramo de atividade**  
**Municípios selecionados – 2008**

SETORES	MUNICÍPIOS	Masculino		Feminino		Total
		Nº	%	Nº	%	
INDÚSTRIA <sup>1</sup>	Caruaru	2.782	41,3	3.957	58,7	6.739
	Santa Cruz do Capibaribe	1.680	55,3	1.356	44,7	3.036
	Toritama	760	56,5	586	43,5	1.346
	Total	5.222	47,0	5.899	53,0	11.121
COMÉRCIO <sup>2</sup>	Caruaru	889	35,8	1.597	64,2	2.486
	Santa Cruz do Capibaribe	340	57,0	256	43,0	596
	Toritama	170	32,0	362	68,0	532
	Total	1.399	38,7	2.215	61,3	3.614
Total	Caruaru	3.671	39,8	5.554	60,2	9.225
	Santa Cruz do Capibaribe	2.020	55,6	1.612	44,4	3.632
	Toritama	930	49,5	948	50,5	1.878
	Total	6.621	44,9	8.114	55,1	14.735

Fonte: RAIS - MTE

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) a indústria têxtil foi formada a partir da soma das CNAEs: 13111, 13120, 13138, 13146, 13219, 13227, 13235, 13308, 13405, 13511, 13529, 13537, 13545, 13596, 14118, 14126, 14134, 14142, 14215 e 14223.

(2) o comércio foi formado a partir da soma das CNAEs: 46168, 46419, 46427 e 47814.

O conjunto de trabalhadores do setor têxtil é predominantemente jovem, sendo aproximadamente 2/3 com até 29 anos. Na indústria e no comércio, os trabalhadores nesta faixa etária apresentam percentuais semelhantes, de 62,8% e 65,9%, respectivamente. Entre os três principais municípios, Santa Cruz do Capibaribe é aquele que registra maior número de trabalhadores com idade até 24 anos, tanto em relação ao total dos setores quanto na indústria, respondendo, no primeiro caso, por 43,6% das ocupações, e na indústria, por 44,6%. Já em Caruaru, o contingente de trabalhadores com mais de 30 anos é um pouco mais elevado que nos demais municípios (39,5%), influenciado pelo perfil dos trabalhadores da indústria. Por sua vez, Toritama possui alta predominância de jovens, com até 24 anos trabalhando no comércio, (45,1%) do total de empregos.

Desde 2006 este perfil jovem dos trabalhadores vem sendo mantido, com uma pequena intensificação na presença de trabalhadores com até 29 anos no setor do comércio.

**TABELA 28**  
**Número de trabalhadores do setor têxtil segundo faixa etária por ramo de atividade**  
**Municípios selecionados – 2008**

SETORES	FAIXA ETÁRIA	Caruaru		Santa Cruz do Capibaribe		Toritama		Total	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
INDÚSTRIA <sup>1</sup>	Até 17 anos	153	2,3	62	2,0	25	1,9	240	2,2
	18 a 24 anos	2.308	34,2	1.293	42,6	485	36,0	4.086	36,7
	25 a 29 anos	1.510	22,4	783	25,8	363	27,0	2.656	23,9
	30 a 39 anos	1.820	27,0	680	22,4	344	25,6	2.844	25,6
	40 a 49 anos	742	11,0	181	6,0	108	8,0	1.031	9,3
	50 a 64 anos	203	3,0	37	1,2	21	1,6	261	2,3
	65 anos ou mais	3	-	0	-	0	-	3	0,0
	Total	6.739	100,0	3.036	100,0	1.346	100,0	11.121	100,0
COMÉRCIO <sup>2</sup>	Até 17 anos	73	2,9	10	1,7	12	2,3	95	2,6
	18 a 24 anos	930	37,4	217	36,4	240	45,1	1.387	38,4
	25 a 29 anos	600	24,1	152	25,5	146	27,4	898	24,8
	30 a 39 anos	579	23,3	160	26,8	91	17,1	830	23,0
	40 a 49 anos	242	9,7	43	7,2	35	6,6	320	8,9
	50 a 64 anos	61	2,5	13	2,2	8	1,5	82	2,3
	65 anos ou mais	1	0,0	1	0,2	0	-	2	0,1
	Total	2.486	100,0	596	100,0	532	100,0	3.614	100,0
TOTAL	Até 17 anos	226	2,4	72	2,0	37	2,0	335	2,3
	18 a 24 anos	3.238	35,1	1.510	41,6	725	38,6	5.473	37,1
	25 a 29 anos	2.110	22,9	935	25,7	509	27,1	3.554	24,1
	30 a 39 anos	2.399	26,0	840	23,1	435	23,2	3.674	24,9
	40 a 49 anos	984	10,7	224	6,2	143	7,6	1.351	9,2
	50 a 64 anos	264	2,9	50	1,4	29	1,5	343	2,3
	65 anos ou mais	4	0,0	1	0,0	0	-	5	0,0
	Total	9.225	100,0	3.632	100,0	1.878	100,0	14.735	100,0

Fonte: RAIS - MTE

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) a indústria têxtil foi formada a partir da soma das CNAEs: 13111, 13120, 13138, 13146, 13219, 13227, 13235, 13308, 13405, 13511, 13529, 13537, 13545, 13596, 14118, 14126, 14134, 14142, 14215 e 14223.

(2) o comércio foi formado a partir da soma das CNAEs: 46168, 46419, 46427 e 47814.

No que se refere à escolaridade dos trabalhadores do setor têxtil na região analisada, verifica-se uma concentração de trabalhadores que cursaram até o ensino fundamental (1,1% de analfabetos, 31,8% com ensino fundamental incompleto e 19,6% com ensino fundamental completo, totalizando 52,5% do total de trabalhadores). O resultado para o total dos trabalhadores é fortemente influenciado pela situação que se observa entre os trabalhadores da indústria, visto que, neste grupo 37,7% possui apenas o ensino fundamental incompleto e 21,6% o ensino fundamental completo. Já no setor comercial a predominância é de trabalhadores com ensino médio completo (53,1%).

Dentre os principais municípios, Caruaru pode ser considerado aquele em que os trabalhadores possuem grau mais elevado de escolaridade, tendo 36,0% do total de ocupados com ensino médio completo – enquanto a média para o conjunto dos municípios analisados

atinge apenas 31,9% dos ocupados com esta faixa de escolaridade. Em Santa Cruz do Capibaribe observa-se um contingente significativo de trabalhadores com ensino fundamental incompleto, chegando a 44,5% dos ocupados no setor têxtil no município e mais 2,0% de trabalhadores analfabetos.

Seguindo uma tendência verificada nacionalmente nos últimos anos de elevação da escolaridade da população e, conseqüentemente, dos trabalhadores, desde 2006 o número de trabalhadores com ensino médio no setor têxtil do agreste pernambucano cresce anualmente.

**TABELA 29**  
**Número de trabalhadores do setor têxtil segundo escolaridade por ramo de atividade**  
**Municípios selecionados – 2008**

SETORES	ESCOLARIDADE	Caruaru		Santa Cruz do Capibaribe		Toritama		Total	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
INDÚSTRIA <sup>1</sup>	Analfabeto	58	0,9	71	2,3	18	1,3	147	1,3
	Fund. Incomp.	2.138	31,7	1.502	49,5	557	41,4	4.197	37,7
	Fund. Comp.	1.541	22,9	465	15,3	397	29,5	2.403	21,6
	MédiolIncomp.	1.018	15,1	343	11,3	91	6,8	1.452	13,1
	Médio Comp.	1.906	28,3	605	19,9	263	19,5	2.774	24,9
	Sup. Incomp.	55	0,8	37	1,2	9	0,7	101	0,9
	Sup. Comp.	23	0,3	13	0,4	11	0,8	47	0,4
	<b>Total</b>	<b>6.739</b>	<b>100,0</b>	<b>3.036</b>	<b>100,0</b>	<b>1.346</b>	<b>100,0</b>	<b>11.121</b>	<b>100,0</b>
COMÉRCIO <sup>2</sup>	Analfabeto	5	0,2	3	0,5	4	0,8	12	0,3
	Fund. Incomp.	258	10,4	115	19,3	121	22,7	494	13,7
	Fund. Comp.	286	11,5	98	16,4	106	19,9	490	13,6
	MédiolIncomp.	440	17,7	72	12,1	71	13,3	583	16,1
	Médio Comp.	1.417	57,0	286	48,0	217	40,8	1.920	53,1
	Sup. Incomp.	43	1,7	14	2,3	10	1,9	67	1,9
	Sup. Comp.	37	1,5	8	1,3	3	0,6	48	1,3
	<b>Total</b>	<b>2.486</b>	<b>100,0</b>	<b>596</b>	<b>100,0</b>	<b>532</b>	<b>100,0</b>	<b>3.614</b>	<b>100,0</b>
TOTAL	Analfabeto	63	0,7	74	2,0	22	1,2	159	1,1
	Fund. Incomp.	2.396	26,0	1.617	44,5	678	36,1	4.691	31,8
	Fund. Comp.	1.827	19,8	563	15,5	503	26,8	2.893	19,6
	MédiolIncomp.	1.458	15,8	415	11,4	162	8,6	2.035	13,8
	Médio Comp.	3.323	36,0	891	24,5	480	25,6	4.694	31,9
	Sup. Incomp.	98	1,1	51	1,4	19	1,0	168	1,1
	Sup. Comp.	60	0,7	21	0,6	14	0,7	95	0,6
	<b>Total</b>	<b>9.225</b>	<b>100,0</b>	<b>3.632</b>	<b>100,0</b>	<b>1.878</b>	<b>100,0</b>	<b>14.735</b>	<b>100,0</b>

Fonte: RAIS - MTE

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) a indústria têxtil foi formada a partir da soma das CNAEs: 13111, 13120, 13138, 13146, 13219, 13227, 13235, 13308, 13405, 13511, 13529, 13537, 13545, 13596, 14118, 14126, 14134, 14142, 14215 e 14223.

(2) o comércio foi formado a partir da soma das CNAEs: 46168, 46419, 46427 e 47814.

A Tabela 30 demonstra que, de maneira geral, quase a totalidade dos trabalhadores do setor têxtil do agreste pernambucano recebem até 1,50 salário mínimo, sendo que grande parte

(85,1%) recebe entre 1,01 e 1,50 SM. A distribuição dos trabalhadores entre as diferentes faixas de salário mínimo nos três principais municípios não apresenta diferenças significativas, mas é possível verificar que em Toritama aproximadamente 95,0% dos trabalhadores recebem até 1,50 SM. Em Santa Cruz do Capibaribe o percentual fica em 92,3% para a mesma faixa, sendo 9,6% recebendo até 1,0 salário mínimo. No município de Caruaru o número de trabalhadores com renda até 1,0 SM (3,7%) é menor que o dos demais municípios da região, enquanto, por outro lado, o percentual de trabalhadores recebendo mais de 1,51 salário mínimo (9,4%) é maior que o verificado em Santa Cruz do Capibaribe e Toritama.

Assim como para a escolaridade, a remuneração também é mais desfavorável para os trabalhadores da indústria em todos os municípios. Enquanto apenas 7,0% dos trabalhadores da indústria recebem mais de 1,51 salário mínimo, no comércio o percentual sobe para 11,3%.

A situação verificada na distribuição dos trabalhadores do setor têxtil na região do agreste pernambucano entre as diferentes faixas de remuneração não se repete para o estado de Pernambuco, tampouco para o país. Enquanto os três principais municípios do pólo do agreste concentram 90,8% dos trabalhadores recebendo até 1,50 salário mínimo, no estado o percentual fica em 79,5% e para o país em 46,2%. Algumas regiões influenciam essa diferença entre a remuneração do pólo e das demais, como a mais elevada na Região Metropolitana do Recife – onde 67,3% dos trabalhadores recebem até 1,5 SM – e nas regiões Sul e Sudeste do país – na Região Sudeste, por exemplo, o percentual de trabalhadores com remuneração até 1,5 SM fica em 46,2%.

**TABELA 30**  
**Número de trabalhadores do setor têxtil segundo faixa de salário mínimo**  
**por ramo de atividade**  
**Municípios selecionados – 2008**

SETORES	FAIXA DE REMUNERAÇÃO (Sal. Mín)	Caruaru		Santa Cruz do Capibaribe		Toritama		Total	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
INDÚSTRIA <sup>1</sup>	Até 0,5	3	0,0	5	0,2	1	0,1	9	0,1
	De 0,51 a 1,00	218	3,2	285	9,4	18	1,3	521	4,7
	De 1,01 a 1,50	5.889	87,4	2.543	83,8	1.269	94,3	9701	87,2
	De 1,51 a 2,00	408	6,1	134	4,4	41	3,0	583	5,2
	De 2,01 a 3,00	113	1,7	40	1,3	9	0,7	162	1,5
	De 3,01 a 4,00	20	0,3	2	0,1	0	-	22	0,2
	De 4,01 a 5,00	7	0,1	1	-	2	0,1	10	0,1
	De 5,01 a 7,00	1	-	0	-	0	-	1	-
	De 7,01 a 10,00	3	-	0	-	0	-	3	-
	De 10,01 a 15,00	0	-	0	-	0	-	0	-
	De 15,01 a 20,00	0	-	0	-	0	-	0	-
	Mais de 20,00	0	-	0	-	0	-	0	-
	Ignorado	77	1,1	26	0,9	6	0,4	109	1,0
	<b>Total</b>		<b>6.739</b>	<b>100,0</b>	<b>3.036</b>	<b>100,0</b>	<b>1.346</b>	<b>100,0</b>	<b>11.121</b>
COMÉRCIO <sup>2</sup>	Até 0,5	62	2,5	1	0,2	9	1,7	72	2,0
	De 0,51 a 1,00	57	2,3	56	9,4	132	24,8	245	6,8
	De 1,01 a 1,50	2.014	81,0	464	77,9	358	67,3	2.836	78,5
	De 1,51 a 2,00	167	6,7	38	6,4	18	3,4	223	6,2
	De 2,01 a 3,00	95	3,8	21	3,5	6	1,1	122	3,4
	De 3,01 a 4,00	34	1,4	2	0,3	0	-	36	1,0
	De 4,01 a 5,00	6	0,2	2	0,3	0	-	8	0,2
	De 5,01 a 7,00	7	0,3	6	1,0	0	-	13	0,4
	De 7,01 a 10,00	3	0,1	1	0,2	0	-	4	0,1
	De 10,01 a 15,00	1	-	1	0,2	0	-	2	0,1
	De 15,01 a 20,00	0	-	0	-	0	-	0	0,0
	Mais de 20,00	0	-	0	-	0	-	0	0,0
	Ignorado	40	1,6	4	0,7	9	1,7	53	1,5
	<b>Total</b>		<b>2.486</b>	<b>100,0</b>	<b>596</b>	<b>100,0</b>	<b>532</b>	<b>100,0</b>	<b>3.614</b>
TOTAL	Até 0,5	65	0,7	6	0,2	10	0,5	81	0,5
	De 0,51 a 1,00	275	3,0	341	9,4	150	8,0	766	5,2
	De 1,01 a 1,50	7.903	85,7	3.007	82,8	1.627	86,6	12.537	85,1
	De 1,51 a 2,00	575	6,2	172	4,7	59	3,1	806	5,5
	De 2,01 a 3,00	208	2,3	61	1,7	15	0,8	284	1,9
	De 3,01 a 4,00	54	0,6	4	0,1	0	-	58	0,4
	De 4,01 a 5,00	13	0,1	3	0,1	2	0,1	18	0,1
	De 5,01 a 7,00	8	0,1	6	0,2	0	-	14	0,1
	De 7,01 a 10,00	6	0,1	1	0,0	0	-	7	0,0
	De 10,01 a 15,00	1	0,0	1	0,0	0	-	2	0,0
	De 15,01 a 20,00	0	-	0	0,0	0	-	0	0,0
	Mais de 20,00	0	-	0	0,0	0	-	0	0,0
	Ignorado	117	1,3	30	0,8	15	0,8	162	1,1
	<b>Total</b>		<b>9.225</b>	<b>100,0</b>	<b>3.632</b>	<b>100,0</b>	<b>1.878</b>	<b>100</b>	<b>14.735</b>

Fonte: RAIS - MTE

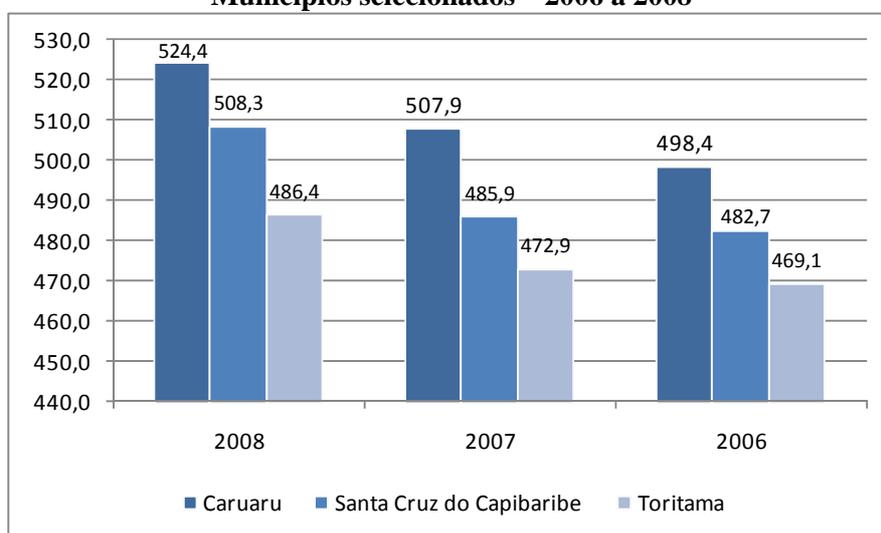
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) a indústria têxtil foi formada a partir da soma das CNAEs: 13111, 13120, 13138, 13146, 13219, 13227, 13235, 13308, 13405, 13511, 13529, 13537, 13545, 13596, 14118, 14126, 14134, 14142, 14215 e 14223.

(2) o comércio foi formado a partir da soma das CNAEs: 46168, 46419, 46427 e 47814.

Os dados sobre remuneração real média dos trabalhadores, conforme Gráfico a seguir reforça as informações sobre a estrutura salarial do pólo têxtil fortemente vinculada ao salário mínimo nacional. Apesar do aumento real verificado na remuneração média dos trabalhadores, 5,1% entre 2006/2008, tanto no que se refere aos valores quanto nas pequenas diferenças verificadas entre os municípios – com Caruaru apresentando remuneração média mais elevada em relação aos principais municípios – percebe-se que a remuneração média real em 2008, R\$ 514, ainda era bem próxima ao piso nacional vigente no mesmo período (R\$ 415).

**GRÁFICO 2**  
**Remuneração real média<sup>1</sup> R\$ em 31/12 do setor têxtil por ramo de atividade**  
**Municípios selecionados – 2006 a 2008**



Fonte: RAIS - MTE

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) valores reais a preço de Nov/2009, inflator (INPC) e não foram considerados os ignorados no cálculo da remuneração média

(2) a indústria têxtil foi formada a partir da soma das CNAEs: 13111, 13120, 13138, 13146, 13219, 13227, 13235, 13308, 13405, 13511, 13529, 13537, 13545, 13596, 14118, 14126, 14134, 14142, 14215 e 14223.

(3) o comércio foi formado a partir da soma das CNAEs: 46168, 46419, 46427 e 47814.

#### 4. PRINCIPAIS PROBLEMAS/DESAFIOS DO MERCADO DE TRABALHO NA REGIÃO DO PÓLO DE CONFECÇÕES

Os problemas apontados neste item foram levantados na oficina realizada no Município de Caruaru com o objetivo de apresentar o “*Diagnóstico do setor têxtil e de confecções do pólo de Caruaru e região*” para os atores/segmentos de atuação da cadeia produtiva da confecção e através da construção de um espaço de diálogo social, promover uma agenda comum entre esses atores na região do Pólo em Caruaru. As contribuições dos atores sociais presentes na atividade, a partir da caracterização do mercado de trabalho regional, poderão, posteriormente, subsidiar a elaboração e execução de políticas públicas de trabalho e renda na Região, procurando se adaptar às especificidades locais.

A atividade reuniu representantes dos trabalhadores locais, regional e nacional (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Vestuário – CNTV/CUT) nos segmentos da indústria de confecção e costura, empresários – sendo representantes de entidades como associações comerciais e específicas do setor têxtil e de confecções e representantes de governos locais dos municípios de Caruaru, Toritama, Cupira, Bom Jardim, Pão de Açúcar, Surubim e Santa Cruz do Capibaribe.

O principal debate entre os atores sociais foi em relação ao baixo número de trabalhadores e estabelecimentos registrados pelas bases de dados apresentadas, por se tratarem de informações referentes apenas ao mercado formal. Se, por um lado, os dados disponíveis, com base nos registros administrativos do Ministério do Trabalho e Emprego, não refletem a realidade e dinâmica da cadeia produtiva na região, por outro, a caracterização do mercado de trabalho a partir dos dados levantados pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região de Caruaru e Entorno permitiu debater com maior atenção a proporção da informalidade neste setor na região.

Os principais problemas/desafios identificados pelos atores sociais para o desenvolvimento do pólo, na perspectiva de construir uma agenda comum entre esses atores, foram:

- Falta de qualificação técnica e profissional dos trabalhadores em todos os estágios da cadeia produtiva – os participantes apontaram, por exemplo, que faltam costureiras qualificadas. Os cursos de capacitação são poucos em relação às necessidades da cadeia e de curta duração. O crescimento da

atividade econômica depende do aumento da produção e da qualidade do produto, conseqüentemente, de trabalhadores qualificados;

- Assessoria e apoio para gestão dos empreendimentos – os trabalhadores autônomos, pequenos empreendedores, microempresários, cooperativados, donos de negócio familiar - empresas familiares, com baixa escolaridade indicam a necessidade de capacitação desses empreendedores para que adquiram maior conhecimento de gestão de negócios;
- Alta informalidade dos empreendimentos e, por conseqüência, da mão-de-obra contratada – o elevado grau de informalidade faz com que os trabalhadores e pequenos empresários fiquem à margem da proteção social e de direitos fundamentais. Os grupos apontaram a necessidade de se criar um processo de conscientização com os três segmentos, preparando os empresários e disponibilizando mecanismos e infra-estrutura necessários para regularização e construção de um cenário favorável tanto para o governo, empresários e trabalhadores para a formalização;
- Desenvolver políticas públicas para dar suporte e alongar a vida das MPEs, desempenhando um papel de apoio e acompanhamento, fomentando seu crescimento e sustentabilidade. Ex.: políticas públicas voltadas para disponibilizar linhas de subsídio; estabelecer projetos de carência; fornecer infra-estrutura (pleito de área, energia, água, etc.);
- Campanhas educativa/informativas sobre condições para o registro na carteira de trabalho, (reduzindo a informalidade). Parceria entre o MTE, INSS, Governo Estadual e entidades de classe para a criação de um selo de qualidade social – o selo “Empresa Legal”, uma certificação a ser dada às empresas que cumpram os critérios de ampliação da formalização;
- Investimento na educação formal e profissional dos trabalhadores do setor de confecção.

Os pontos identificados pelos grupos indicam a possibilidade de convergência entre as propostas e apontam a viabilidade de uma agenda comum.

## **5. POLÍTICAS PÚBLICAS DO GOVERNO ESTADUAL**

O Pólo de Confecções do Agreste de Pernambuco colocou o estado numa posição de destaque no cenário nacional de moda e confecção como o segundo maior pólo (o primeiro é São Paulo), em importância econômica deste segmento no País.

Dada a importância do segmento na base produtiva do Estado de Pernambuco é fundamental o desenvolvimento de estratégias competitivas diferenciadas e políticas que visem o fortalecimento do setor e sua sustentabilidade. A relevância desse segmento para o Estado seja pela sua elevada capacidade de absorção de mão-de-obra ou por seu dinamismo e contribuição ao PIB de Pernambuco, mas, também por caracterizar-se como base econômica de muitos municípios, como Toritama e Santa Cruz do Capibaribe e mais recentemente, essa indústria vem se fortalecendo nas demais cidades da região, como Surubim, Taquaritinga do Norte, Cupira, Riacho das Almas, entre outras.

Partindo dessa compreensão, segundo a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, através da Gerência Geral de Projetos Intersetoriais, algumas políticas públicas voltadas para o setor de confecções estão sendo implementadas pelo Governo do Estado:

- 1) Modificação da política tributária reduzindo a carga fiscal e criando um fundo de apoio próprio para o setor;
- 2) Incorporação do território do Agreste como um dos focos de atuação prioritária do Governo. Algumas ações resultantes dessa atenção mais especial ao interior:
  - Abertura de novos centros de formação técnica;
  - Expansão da rede de Centros de Vocação Tecnológica, particularmente no setor de confecções;
  - Início da implementação da Rede Tecnológica de Pernambuco, começando pela moda;
  - Duplicação de vias rodoviárias no roteiro dos pólos comerciais do Agreste;
  - Criação do programa PE com Design, coordenado pela AD/DIPER, que visa promover a qualificação e a inserção comercial de cooperativas e associações com “saber fazer” próprio (fuxico, renda, etc.);
  - Maior apoio aos eventos de negócios no Agreste;

- Apoio à ampliação do Distrito Industrial de Caruaru.
- 3) Criação do Fórum Estratégico de Competitividade da Cadeia T&C, embrião de um processo de fortalecimento da governança estadual.

O fortalecimento da governança será efetivamente levado a termo com a regularidade de reuniões do Conselho Estadual de Desenvolvimento da Cadeia Têxtil e de Confecções em Pernambuco, também criado pelo Governador e com a criação do Núcleo Gestor da Cadeia, que administrará, inclusive com recursos do Tesouro Estadual via contrato de gestão, o programa de inteligência mercadológica. Esse programa terá uma grande importância no processo de maior e melhor inserção comercial dos empreendimentos do setor no Estado.

Um dos resultados do Fórum, formado por representações empresariais, pelo Sistema S, pelo Governo e por representantes do mundo acadêmico, foi o desenvolvimento de um plano estratégico para a Cadeia T&C no Estado, a ser oportunamente divulgado, que contemplam no âmbito de uma visão de longo prazo, 08 objetivos estratégicos:

- 1) Maior agregação de conhecimento à Cadeia (formação e qualificação técnica e de gestão; disseminação do conhecimento; apoio ao desenvolvimento de negócios inovadores);
- 2) Melhor estruturação da governança estadual;
- 3) Desenvolvimento de uma imagem positiva da Cadeia;
- 4) Maior inserção comercial;
- 5) Melhor infra-estrutura;
- 6) Desenvolvimento de um arcabouço competitivo no âmbito do ICMS;
- 7) Maior formalidade dos negócios; e,
- 8) Aumento e diversificação da oferta de insumos.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais indicadores do mercado de trabalho – condições de inserção ocupacional, desemprego e rendimentos do trabalho – para avaliar as condições de inserção da População Economicamente Ativa do Município de Caruaru e Entorno mostram que na região do pólo de confecções ocorrem condições precárias de inserção ocupacional e baixos rendimentos de trabalho.

Ainda que a taxa de desemprego seja relativamente elevada, o desemprego não se constitui o principal problema do mercado de trabalho da região. Quanto à qualidade das ocupações geradas, o problema se encontra na precariedade da inserção, especialmente, vinculado à falta de proteção social associada ao trabalho, o que se manifesta tanto na reduzida proporção de trabalhadores com vínculo legalmente contratado, quanto na exclusão da grande maioria dos demais trabalhadores dos direitos e proteções previstos na legislação trabalhista e previdenciária (nesse grande grupo, abrangendo três quartos dos trabalhadores, apenas 7,7% declararam contribuir para a Previdência Social).

Essas características do mercado de trabalho da Região de Caruaru e Entorno estão associadas às atividades econômicas preponderantes na região, onde se destaca o setor de confecções. Embora o pólo de confecção imprima um maior dinamismo na região, gerando maiores oportunidades para a inserção no mercado de trabalho, por ser intensivo em mão-de-obra, no Município de Caruaru e Entorno esse dinamismo parece estar relacionado à existência de um mercado de trabalho pouco estruturado, com participação elevada de trabalhadores autônomos e com baixos rendimentos.

Nesse contexto, mais do que ampliar oportunidades de trabalho, a ação pública poderia ser direcionada à inclusão social através do trabalho, com medidas tanto voltadas para a formalização, como, e principalmente, de apoio ao trabalho autônomo e a empreendimentos de pequeno porte.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, A. C. R.; ROCHA, E. R. P. Panorama da Cadeia Produtiva Têxtil e de Confecções e a Questão da Inovação. BNDES Setorial, Rio de Janeiro, n.29, março 2009.

DIEESE – Fortalecimento Institucional para a Incorporação da Dimensão de Gênero e Raça nas Políticas de Erradicação da Pobreza e geração de Emprego Dirigidas ao Setor Informal na América Latina – GRPE – Brasil. Relatório Final, Maio de 2006 – SC/BRA/005/2005.

GOMES, D. C.; CAMPOS, L. H. R.; VASCONCELOS, V. “Produção Domiciliar de artigos de vestuário e condições de trabalho: um estudo sobre Toritama-PE”. FUNDAJ. Recife, 2009.

GOMES, G. M.; RAPOSO, M. C. Estudo de caracterização econômica do Pólo de Confecções do Agreste Pernambucano. Recife, FADE/UFPE/SEBRAE, 2003.

Pesquisa Empresas & Empresários. Setor Moda e Confecção. Edição 10, TGI Consultoria em gestão. Recife, 2006.

Sistema PED/DIEESE – Relatório Metodológico: Análise dos Resultados das Pesquisas – Piloto PED, Caruaru e Entorno (PE) e Aglomerado Urbano Sul (RS), Convênio DIEESE – TEM/SPPE/CODEFAT/098-2005.

**ANEXOS**

**ANEXO 1 – NOTA METODOLÓGICA**  
**CLASSIFICAÇÃO DA CARACTERIZAÇÃO DAS FORMAS DE INSERÇÃO**  
**OCUPACIONAL DISTINTAS DO ASSALARIAMENTO PADRÃO**

**Classificação Ocupacional** – Para as tabulações analisadas neste diagnóstico foi utilizada uma classificação da população ocupada das áreas investigadas pela PED que buscou destacar as condições de trabalho e o perfil de dois grupos de trabalhadores: os trabalhadores contratados e os independentes. Abaixo se descreve com detalhe a composição de tais segmentos.

**Total de ocupados** – São indivíduos que possuem trabalho remunerado exercido de modo regular ou possuem ou possuem trabalho exercido de modo irregular, que não estão procurando trabalho para substituir o atual ou possuem trabalho não-remunerado de ajuda em negócios de parentes ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho. Excluem-se as pessoas que nos últimos sete dias realizaram algum trabalho de forma excepcional.

**Trabalhadores Contratados** – Reúne os trabalhadores que são subordinados a alguma empresa ou pessoa. Esta subordinação é caracterizada pela existência de um vínculo empregatício, não necessariamente formalizado, que prevê nível de remuneração, forma de pagamento, regularidade, jornada de trabalho e regras de descanso, bem como atribuições e padrões de produtividade, etc. Esta categoria inclui também uma parcela de trabalhadores autônomos que trabalham exclusivamente para uma empresa/instituição, formalmente contratados ou não como prestadores de serviços, ainda que não cumpram todas as exigências do trabalho assalariado. Estes trabalhadores podem ser contratados:

**Na modalidade padrão** – Inclui indivíduos que tem vínculo empregatício formalizado caracterizado pela legislação trabalhista brasileira vigente ou por legislação própria do setor público. Sua jornada de trabalho é prefixada pelo empregador; sua remuneração é fixada sob a forma de salário, ordenado ou soldo, calculado por jornada ou unidade de produto, podendo incluir adicionais por tempo de serviço e prêmios por alocação em cargos de chefia, além de compensações por insalubridade e/ou periculosidade. Esta categoria se subdivide em:

- Assalariados do setor privado – contratados por firma privada ou particular.
- Assalariados do setor público – contratados por uma instituição pública, de diferentes esferas de governo (municipal, estadual, federal), de diversos vínculos administrativos (administração direta, fundações, autarquias, empresas de economia mista, etc.) e tipologia de poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário). Inclui o funcionalismo regido pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT).

- Estatutários do serviço público – contratados do setor público, cujo vínculo empregatício é regido pelo Estatuto do Funcionário Público.

**À margem da modalidade padrão** – Compreende trabalhadores que embora efetivamente subordinados a alguma empresa ou pessoa ou não contam com a formalização deste vínculo ou estão submetidos a estratégias empresariais, que buscando reduzir custos, transformam contratos laborais em relações contratuais entre personalidades jurídicas, tais como a terceirização e o uso do trabalho de autônomos. Esta categoria se subdivide em:

- Assalariados do setor privado sem carteira de trabalho assinada – Indivíduos que se mantêm vinculados a um empregador privado ou particular mediante um contrato de trabalho tácito, que comporta todas as características que denotam sua subordinação ao contratante – jornada e salário prefixados, além de atribuições definidas unilateralmente – porém, não possuem contrato de trabalho formalizado por meio do registro na carteira de trabalho.
- Assalariados do setor público sem carteira de trabalho assinada – Pessoas que, vinculadas ao setor público, não contam com a cobertura da legislação trabalhista própria do funcionalismo, tampouco com a proteção prevista na CLT. Inclui os estagiários, mesmo que mantenham anotação na carteira de trabalho.
- Assalariados contratados em serviços terceirizados – Indivíduos que mantêm vínculo empregatício com uma empresa/instituição, ou seja, aquela que paga seu salário, mas exerce sua jornada de trabalho em outra empresa/instituição.
- Autônomo para 1 empresa – Indivíduo que trabalha por conta própria sempre para uma empresa, mas não tem jornada de trabalho prefixada contratualmente e nem trabalha sob controle direto da empresa contratante, tendo, portanto, liberdade para organizar seu próprio trabalho. Esta categoria inclui também o trabalhador vinculado a uma empresa que recebe exclusivamente por produção, cujo vínculo empregatício é expressamente formalizado em contrato de autônomo.

**Trabalhadores Independentes** – Trabalhadores que produzem e/ou comercializam mercadorias ou prestam serviços se relacionando diretamente com o consumidor, sem a intermediação de uma empresa ou pessoa (empregador), tendo liberdade/autonomia para organizar seu próprio trabalho e, portanto, para determinar sua jornada e seus ganhos. São proprietários de seus instrumentos de trabalho.

**Conta Própria** – Indivíduo que explora seu próprio negócio ou ofício sozinho ou com sócio(s) e, ainda com a ajuda de trabalhadores familiares e, eventualmente, tem algum ajudante remunerado em períodos de maior volume de trabalho. Inclui pessoa que gerencia um negócio ou empresa de sua propriedade exclusiva ou em sociedade com parentes.

**Pequenos Empregadores** - Pessoa que é proprietária de um empreendimento ou negócio ou exerce uma profissão ou ofício, auferir ganhos limitados e tem, normalmente/usualmente, de um a cinco empregados permanentes.

**Profissional Universitário Autônomo** – Pessoa com formação universitária concluída que exerce atividade profissional ligada a sua formação acadêmica em consultório ou escritório próprio ou, ainda, que presta serviços a várias empresas, sem ter, necessariamente, determinado nível de capitalização.

**ANEXO 2 – NOTA METODOLÓGICA****Códigos Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE)**

Os estabelecimentos declarantes da RAIS utilizam como referência para caracterização de sua atividade econômica a Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE), elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), uma relação de códigos que permite classificar os estabelecimentos de acordo com a atividade econômica que realizam tendo como referência definições mais gerais que possam reunir estabelecimentos com atividades semelhantes.

A CNAE é estruturada de forma hierarquizada em níveis, ou seja, as atividades econômicas são agregadas conforme a similaridade. O nível mais agregado da estrutura, chamado de seção<sup>7</sup>, agrupa as atividades em termos gerais e os níveis abaixo – divisão, grupos, classes e subclasses<sup>8</sup> – vão detalhando com maior precisão a atividade desenvolvida.

Ao verificar a CNAE 2.0 (versão mais atualizada) é possível identificar uma série de códigos que apresentam relação com o setor têxtil, tanto para a etapa de fabricação dos tecidos quanto para confecção de roupas e comercialização.

As atividades econômicas descritas no Quadro 1 referem-se aos códigos de atividades ligadas à indústria de transformação e no Quadro seguinte aquelas relacionadas à comercialização de produtos.

---

<sup>7</sup> Seções CNAE: Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquíicultura; Indústrias extrativas; Indústrias de transformação; Eletricidade e gás; Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação; Construção; Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas; Transporte, armazenagem e correio; Alojamento e alimentação; Informação e comunicação; Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; Atividades imobiliárias; Atividades profissionais, científicas e técnicas; Atividades administrativas e serviços complementares; Administração pública, defesa e seguridade social; Educação; Saúde humana e serviços sociais; Artes, cultura, esporte e recreação; Outras atividades de serviços; Serviços domésticos; Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

<sup>8</sup> O nível subclasse é de uso exclusivo da administração pública.

**QUADRO 1 – CÓDIGOS CNAE DO SETOR TÊXTIL LIGADOS À INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO**

<b>CÓDIGO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
Divisão 13	Fabricação de produtos têxteis
Grupo 131	Preparação e fiação de fibras têxteis
<b>Classe 1311-1</b>	<b>Preparação e fiação de fibras de algodão</b>
<b>Classe 1312-0</b>	<b>Preparação e fiação de fibras têxteis naturais, exceto algodão</b>
<b>Classe 1313-8</b>	<b>Fiação de fibras artificiais e sintéticas</b>
<b>Classe 1314-6</b>	<b>Fabricação de linhas para costurar e bordar</b>
Grupo 132	Tecelagem, exceto malha
<b>Classe 1321-9</b>	<b>Tecelagem de fios de algodão</b>
<b>Classe 1322-7</b>	<b>Tecelagem de fios de fibras têxteis naturais, exceto algodão</b>
<b>Classe 1323-5</b>	<b>Tecelagem de fios de fibras artificiais e sintéticas</b>
Grupo 133	Fabricação de tecidos de malha
<b>Classe 1330-8</b>	<b>Fabricação de tecidos de malha</b>
Grupo 134	Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis
<b>Classe 1340-5</b>	<b>Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis</b>
Grupo 135	Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário
<b>Classe 1351-1</b>	<b>Fabricação de artefatos têxteis para uso doméstico</b>
<b>Classe 1352-9</b>	<b>Fabricação de artefatos de tapeçaria</b>
<b>Classe 1353-7</b>	<b>Fabricação de artefatos de cordoaria</b>
<b>Classe 1354-5</b>	<b>Fabricação de tecidos especiais, inclusive artefatos</b>
<b>Classe 1359-6</b>	<b>Fabricação de outros produtos têxteis não especificados anteriormente</b>
Divisão 14	Confecção de artigos do vestuário e acessórios
Grupo 141	Confecção de artigos do vestuário e acessórios
<b>Classe 1411-8</b>	<b>Confecção de roupas íntimas</b>
<b>Classe 1412-6</b>	<b>Confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas</b>
<b>Classe 1413-4</b>	<b>Confecção de roupas profissionais</b>
<b>Classe 1414-2</b>	<b>Fabricação de acessórios do vestuário, exceto para segurança e proteção</b>
Grupo 142	Fabricação de artigos de malharia e tricotagem
<b>Classe 1421-5</b>	<b>Fabricação de meias</b>
<b>Classe 1422-3</b>	<b>Fabricação de artigos do vestuário, produzidos em malharias e tricotagens, exceto meias</b>

Fonte: Concla – IBGE

Elaboração: DIEESE

**QUADRO 2 – CÓDIGOS CNAE DO SETOR TÊXTIL LIGADOS AO COMÉRCIO**

<b>CÓDIGO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
Divisão 46	Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas
Grupo 461	Representantes comerciais e agentes do comércio, exceto de veículos automotores e motocicletas
<b>Classe 4616-8</b>	<b>Representantes comerciais e agentes do comércio de têxteis, vestuário, calçados e artigos de viagem</b>
Grupo 464	Comércio atacadista de produtos de consumo não-alimentar
<b>Classe 4641-9</b>	<b>Comércio atacadista de tecidos, artefatos de tecidos e de armarinho</b>
<b>Classe 4642-7</b>	<b>Comércio atacadista de artigos do vestuário e acessórios</b>
Divisão 47	Comércio varejista
Grupo 478	Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados
<b>Classe 4781-4</b>	<b>Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios</b>

Fonte: Concla – IBGE

Elaboração: DIEESE

**ANEXO 3 – BALANÇA COMERCIAL DOS MUNICÍPIOS DE CARUARU, SANTA  
CRUZ DO CAPIBARIBE E TORITAMA**

**TABELA 1 – Pauta de exportação  
Caruaru – 2008 e 2009**

(em US\$ FOB)

PRODUTOS	2009	Part %	Kg Líquido	2008	Part %	Kg Líquido	Var % (2009/2008)
TOTAL DA ÁREA	1.542.180	100,0	897.397	5.155.924	100,0	684.536	-70,1
TOTAL DOS PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS	1.525.891	98,9	894.124	4.353.565	84,4	371.334	-65,0
CAMISAS, BLUSAS, ETC. DE FIBRAS SINT/ARTIF. DE USO FEMININO	314.009	20,4	10.300	181.939	3,5	4.147	72,6
CAMISAS DE ALGODAO, DE USO MASCULINO	241.704	15,7	5.513	173.247	3,4	3.940	39,5
MAIOS E BIQUINIS, DE BANHO, EXCETO DE MALHA	158.316	10,3	5.299	4.500	0,1	220	---
BAGACOS E OUTS. RESÍDUOS SÓLIDOS, DA EXTR. DO ÓLEO DE SOJA	146.000	9,5	487.642	0	0,0	0	0,0
VESTIDOS DE FIBRAS SINTÉTICAS	96.764	6,3	1.529	48.182	0,9	598	100,8
TAILLEURS (FATOS DE SAIA-CASACO) DE ALGODAO	60.114	3,9	2.045	0	0,0	0	0,0
CONJUNTOS DE ALGODAO, DE USO MASCULINO	47.113	3,1	1.600	243.345	4,7	7.323	-80,6
OUTS. PROD. D/ORIGEM ANIMAL, IMPRÓP. P/ALIM. HUM.	44.781	2,9	347.101	10.220	0,2	124.200	338,2
VESTIDOS DE ALGODAO	43.683	2,8	1.002	94.529	1,8	1.972	-53,8
CAMISAS, ETC. DE MALHA DE FIBRAS SINT/ARTIF. USO FEMININO	39.371	2,6	613	3.500	0,1	46	---
OUTROS CALÇADOS DE MATERIAS TEXTEIS	30.824	2,0	902	0	0,0	0	0,0
VESTIDOS DE MALHA DE FIBRAS SINTÉTICAS	26.406	1,7	339	0	0,0	0	0,0
OUTS. MEDICAM. C/AC. MONOCARBOXIL. ACICL. N/SAT. ETC. EM DOSES	25.137	1,6	12	22.691	0,4	34	10,8
SHORTS E SUNGAS, DE BANHO, EXCETO DE MALHA	24.853	1,6	929	17.250	0,3	857	44,1
COURO INT. BOVINOS, N/DIV. UM. PENA FLOR<=2,6M2	22.875	1,5	18.180	0	0,0	0	0,0
OUTROS SACOS, BOLSAS E CARTUCHOS, DE OUTROS PLÁSTICOS	21.316	1,4	4.551	986	0,0	680	---
CALÇAS, JARDINEIRAS, ETC. DE FIBRA SINTÉTICA, USO FEMININO	20.455	1,3	331	2.535	0,1	41	706,9
CONJUNTOS DE FIBRAS SINTÉTICAS, DE USO MASCULINO	16.607	1,1	641	0	0,0	0	0,0
OUTROS VESTUÁRIOS DE FIBRAS SINT/ARTIF. DE USO FEMININO	16.232	1,1	201	0	0,0	0	0,0
OUTROS CALÇADOS	14.373	0,9	557	0	0,0	0	0,0
CAMISAS, BLUSAS, ETC. DE ALGODAO, DE USO FEMININO	11.114	0,7	238	0	0,0	0	0,0
ROUPÕES, ETC. DE MALHA DE FIBRAS SINT/ARTIF. USO FEMININO	10.032	0,7	457	14.177	0,3	610	-29,2
CALÇAS, JARDINEIRAS, ETC. DE ALGODAO, USO MASCULINO	8.883	0,6	521	1.058	0,0	49	739,6
VESTIDOS DE MALHA DE OUTRAS MATERIAS TEXTEIS	8.161	0,5	117	0	0,0	0	0,0
VESTIDOS DE OUTRAS MATERIAS TEXTEIS	7.981	0,5	88	0	0,0	0	0,0
VESTIDOS DE MALHA DE ALGODAO	7.771	0,5	165	0	0,0	0	0,0
CAMISETAS INTERIORES, ETC. DE ALGODAO, DE USO MASCULINO	7.411	0,5	346	0	0,0	0	0,0
MACACÕES E CONJUNTOS, DE ESQUI, EXCETO DE MALHA	6.560	0,4	190	0	0,0	0	0,0
VESTIDOS DE FIBRAS ARTIFICIAIS	6.237	0,4	52	0	0,0	0	0,0
CAMISAS DE MALHA DE ALGODAO, DE USO MASCULINO	5.710	0,4	208	59.763	1,2	1.236	-90,5
COURO S/PELES, BOVINOS, PREPARS. DIVID. C/A FLOR	5.027	0,3	408	3.455.621	67,0	224.844	-99,9
CONJUNTOS DE FIBRAS SINTÉTICAS, DE USO FEMININO	4.789	0,3	140	3.050	0,1	55	57,0
CONJUNTOS DE MALHA DE ALGODAO, DE USO FEMININO	3.779	0,3	89	0	0,0	0	0,0
PALETOS (CASACOS) DE OUTRAS MATERIAS TEXTEIS	3.713	0,2	44	0	0,0	0	0,0
CONJUNTOS DE ALGODAO, DE USO FEMININO	3.387	0,2	86	0	0,0	0	0,0
VESTUÁRIO P/BEBES E ACESS. DE MALHA DE ALGODAO	3.345	0,2	128	744	0,0	13	349,6
CAMISAS, BLUSAS, ETC. DE OUTRA MATERIA TEXTIL, USO FEMININO	3.180	0,2	71	0	0,0	0	0,0
CALCINHAS DE MALHA DE FIBRAS SINTÉTICAS OU ARTIFICIAIS	2.884	0,2	232	1.215	0,0	13	137,4
CALÇAS, ETC. DE MALHA DE ALGODAO, DE USO FEMININO	2.879	0,2	128	15.013	0,3	456	-80,8
OUTS. ARTIGOS DE TRANSPORTE OU DE EMBALAGEM, DE PLÁSTICOS	2.115	0,1	1.129	0	0,0	0	0,0
DEMAIS PRODUTOS	16.289	1,1	3.273	802.359	15,6	313.202	-98,0

Fonte: MDIC

Elaboração: DIEESE

**TABELA 2 – Pauta de importação  
Caruaru – 2008 e 2009**

(em US\$ FOB)

	2009	Part %	Kg Líquido	2008	Part %	Kg Líquido	Var % (2009/2008)
<b>TOTAL DA ÁREA</b>	<b>41.555.955</b>	<b>100,0</b>	<b>30.311.554</b>	<b>34.522.679</b>	<b>100,0</b>	<b>26.724.622</b>	<b>20,4</b>
<b>TOTAL DOS PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS</b>	<b>38.501.948</b>	<b>92,7</b>	<b>28.734.727</b>	<b>29.407.096</b>	<b>85,2</b>	<b>23.550.453</b>	<b>30,9</b>
Outs.tecidos de malha, fibras sintet. estampados	7.162.718	17,2	1.879.000	1.960.576	5,7	520.726	265,3
Bacalhaus polares, lings, zarbos, etc. secos, não defumados	4.613.531	11,1	1.250.000	4.831.801	14,0	1.210.000	-4,5
Trigo (exc. trigo duro ou p/semeadura), e trigo c/centeio	4.431.590	10,7	20.350.000	4.794.645	13,9	16.500.000	-7,6
Tecido de filam. poliéster textur>=85%, tintos, s/borracha	4.240.696	10,2	1.319.632	4.212.696	12,2	1.316.468	0,7
Outs.tecidos de malha, fibras sintet. tingidos	2.601.820	6,3	757.872	3.116.325	9,0	860.820	-16,5
Outs.maquinas e apars.p/empacotar/embalar mercadorias	2.108.300	5,1	27.900	0	-	0	0,0
Tecido de filam. poliéster textur>=85%, estampados	1.216.729	2,9	274.600	843.239	2,4	190.025	44,3
Outs.máqs.aparelhos d/impressão p/ofset	1.204.478	2,9	33.070	30.159	0,1	2.300	---
Polipropileno sem carga, em forma primaria	1.097.737	2,6	1.134.000	3.578.351	10,4	2.278.500	-69,3
Outs.tecidos de malha, fibras artif.estampados	972.456	2,3	131.645	0	-	0	0,0
Outs.tecidos de malha, fibras artif.tingidos	822.388	2,0	111.789	0	-	0	0,0
Otros tecidos de filamentos artificiais<85%, estampados	732.434	1,8	182.652	0	-	0	0,0
Teares p/tecido de larg<=30cm,c/mecanismo "jacquard"	636.764	1,5	12.961	3.433.504	10,0	74.223	-81,5
Tecidos de malha-urdidura, tingidos	631.480	1,5	165.567	0	-	0	0,0
Tecidos de malha-urdidura, estampados	512.259	1,2	131.348	0	-	0	0,0
Apars.elevadores/transp.de mercadorias, de tira/correia	492.058	1,2	41.960	0	-	0	0,0
Maquinas p/fabr.de cordas/cabos	383.042	0,9	12.000	0	-	0	0,0
Outs.maqs.e apars.autopropulsados, de pneumaticos	374.169	0,9	41.225	0	-	0	0,0
Bancas p/estirar tubos de metais/ceramics	365.064	0,9	35.280	0	-	0	0,0
Outs.prensas p/extrusao de metais/carbonetos metalicos	323.657	0,8	40.958	0	-	0	0,0
Otras maquinas ferram.p/cisalhar metais	292.744	0,7	27.227	0	-	0	0,0
Tecido de filam. poliéster textur>=85%, fios divs.cores	289.537	0,7	65.200	285.565	0,8	64.670	1,4
Fio de raiom viscose, retorcido ou retorcido multiplo	247.892	0,6	70.826	34.493	0,1	9.855	618,7
Tecido de algodao>=85%, estampado, pto.tafeta, p<=100g/m2	245.630	0,6	167.925	72.224	0,2	72.274	240,1
Microprocessadores mont.p/superf.(smd)	219.575	0,5	4.520	179.198	0,5	1.726	22,5
Tecido de filam.de poliéster não texturizado>=85%	213.831	0,5	48.378	507.798	1,5	114.390	-57,9
Maqs.e apars.horizont.p/empacotar massa alim.longa, etc.	203.655	0,5	3.350	0	-	0	0,0
Bacalhaus (gadus) secos, mesmo salgados mas n/defumados	203.025	0,5	25.000	271.520	0,8	25.000	-25,2
Fitas de fibras sinteticas ou artificiais	181.689	0,4	41.163	668.386	1,9	151.908	-72,8
Tecido de algodao>=85%, tinto, pto.tafeta, 100<p<=200g/m2	172.400	0,4	38.010	143.544	0,4	31.630	20,1
Maquinas p/bordar, automaticas	162.369	0,4	22.117	26.015	0,1	3.372	524,1
Tecido de filam. poliéster textur>=85%, crus/branqueados	142.196	0,3	41.546	0	-	0	0,0
Otros sucos e extratos vegetais	140.485	0,3	928	0	-	0	0,0
Fechos ecler c/grampos de metal comum	128.290	0,3	17.440	281.022	0,8	38.391	-54,4
Otros guarda-chuvas, sombrinhas e guarda-sois	128.182	0,3	134.656	80.719	0,2	83.144	58,8
Placas-mae montad.p/maqs.proc.dados (circuito impresso)	127.845	0,3	3.095	48.368	0,1	935	164,3
Impressora jato de tinta liquida largura <=420mm	126.360	0,3	2.442	0	-	0	0,0
Quadros c/aparelhos control.programaveis, t<=1kv	119.043	0,3	297	0	-	0	0,0
Otras maquinas e aparelhos mecanicos c/funcao propria	117.536	0,3	60.148	6.948	0,0	96	---
Otros peixes salgados, n/secos, n/defumad. e em salmoura	116.294	0,3	27.000	0	-	0	0,0
<b>Demais produtos</b>	<b>3.054.007</b>	<b>7,4</b>	<b>1.576.827</b>	<b>5.115.583</b>	<b>14,8</b>	<b>3.174.169</b>	<b>-40,3</b>

Fonte: MDIC

Elaboração: DIEESE

**TABELA 3 – Pauta de exportação  
Santa Cruz do Capibaribe – 2008 e 2009**

(em US\$ FOB)

	2009	Part %	Kg Líquido	2008	Part %	Kg Líquido	Var % (2009/2008)
TOTAL DA ÁREA	23.976	100,0	1.640	51.755	100,0	33.796	-53,7
TOTAL DOS PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS	23.976	100,0	1.640	51.755	100,0	33.796	-53,7
CALCINHAS DE MALHA DE FIBRAS SINTETICAS OU ARTIFICIAIS	17.575	73,3	876	16.712	32,3	1.390	5,2
CALCAS, ETC. DE MALHA DE ALGODAO, DE USO FEMININO	1.364	5,7	278	0	0,0	0	0,0
MAIOS E BIQUINIS, DE BANHO, DE MALHA DE FIBRAS SINTETICAS	1.344	5,6	44	1.216	2,4	17	10,5
CAMISAS, ETC. DE MALHA DE ALGODAO, DE USO FEMININO	954	4,0	224	0	0,0	0	0,0
CUECAS E CEROULAS, DE MALHA DE FIBRAS SINTETICAS/ARTIF.	824	3,4	47	0	0,0	0	0,0
CALCINHAS DE MALHA DE ALGODAO	530	2,2	37	4.135	8,0	341	-87,2
CAMISETAS "T-SHIRTS", ETC. DE MALHA DE ALGODAO	350	1,5	11	0	0,0	0	0,0
CONJUNTOS DE ALGODAO, DE USO MASCULINO	300	1,3	27	1.516	2,9	191	-80,2
CUECAS E CEROULAS, DE MALHA DE ALGODAO	229	1,0	19	0	0,0	0	0,0
CALCADOS DE BORRACHA/PLAST.C/PARTE SUPER. EM TIRAS, ETC.	161	0,7	42	0	0,0	0	0,0
VESTIDOS DE FIBRAS SINTETICAS	111	0,5	5	0	0,0	0	0,0
CALCAS, ETC. DE MALHA DE FIBRAS SINTETICAS, USO FEMININO	64	0,3	4	0	0,0	0	0,0
VESTIDOS DE MALHA DE FIBRAS SINTETICAS	64	0,3	4	0	0,0	0	0,0
VESTIDOS DE MALHA DE ALGODAO	60	0,3	4	0	0,0	0	0,0
SAIAS E SAIAS-CALCAS, DE MALHA DE FIBRAS SINTETICAS	16	0,1	7	0	0,0	0	0,0
SAIAS E SAIAS-CALCAS, DE ALGODAO	15	0,1	7	0	0,0	0	0,0
CALCAS, JARDINEIRAS, ETC. DE FIBRA SINTETICA, USO FEMININO	15	0,1	4	0	0,0	0	0,0
OUTRAS PREPARACOES CAPILARES	0	0,0	0	9.308	18,0	3.429	0,0
CREMES DE BELEZA, CREMES NUTRITIVOS E LOCOES TONICAS	0	0,0	0	8.475	16,4	3.090	0,0
TELHAS DE CERAMICA	0	0,0	0	6.601	12,8	24.202	0,0
XAMPUS PARA OS CABELOS	0	0,0	0	2.167	4,2	626	0,0
CAMISAS DE MALHA DE FIBRA SINTETICA, ARTIF. USO MASCULINO	0	0,0	0	849	1,6	121	0,0
SUTIAS E "BUSTIERS" ("SOUTIENS" DE COS ALTO)	0	0,0	0	409	0,8	323	0,0
OUTROS VESTUARIOS DE ALGODAO, DE USO MASCULINO	0	0,0	0	367	0,7	66	0,0

Fonte: MDIC

Elaboração: DIEESE

**TABELA 4 – Pauta de importação  
Santa Cruz do Capibaribe – 2008 e 2009**

(em US\$ FOB)

	2009	Part %	Kg Líquido	2008	Part %	Kg Líquido	Var % (2009/2008)
TOTAL DA ÁREA	2.199.980	100,0	1.478.803	3.114.009	100,0	1.725.983	-29,4
TOTAL DOS PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS	2.199.980	100,0	1.478.803	3.071.108	98,6	1.661.927	-28,4
TECIDO DE FILAM.POLIESTER TEXTUR>=85%,TINTOS,S/BORRACHA	481.280	21,9	150.400	90.886	2,9	31.796	429,5
OUTRAS MAQUINAS P/COSTURAR TECIDOS,NAO AUTOMATICAS	459.755	20,9	122.489	699.228	22,5	159.882	-34,3
OUTS.TRAPOS,CORDEIS,ETC.DE MATERIAS TEXTEIS,EM DESPERDS	200.654	9,1	305.424	296.090	9,5	409.646	-32,2
OUTS.TECIDOS DE MALHA FIBRAS SINT/ARTIF,L>30CM	186.285	8,5	106.985	118.644	3,8	63.602	57,0
OUTS.TECIDOS DE MALHA,DE ALGODAO,TINGIDOS	141.925	6,5	117.281	91.568	2,9	132.308	55,0
TECIDOS DE MALHA-URDIDURA,ESTAMPADOS	134.241	6,1	182.390	0	0,0	0	0,0
TECIDOS DE MALHA FIBRA SINT/ARTIF.L>30CM,E>=5%	131.834	6,0	37.345	289.252	9,3	72.317	-54,4
TEARES RETILINEOS,MOTORIZADOS,P/FABR.MALHA DE URDIDURA	89.703	4,1	13.000	67.854	2,2	3.030	32,2
OUTS.TECIDOS DE MALHA,FIBRAS SINTET.ESTAMPADOS	88.162	4,0	26.883	138.628	4,5	36.533	-36,4
OUTROS TECIDOS DE ALGODAO>=85%,TINTO,P<=200G/M2	65.335	3,0	50.682	367.807	11,8	296.535	-82,2
TECIDOS DE MALHA-URDIDURA,ESTAMPADOS	30.827	1,4	41.559	0	0,0	0	0,0
OUTROS TEC.D/ALG.EST.SINT.ARTIF.PESO <200G/M	25.611	1,2	51.519	0	0,0	0	0,0
TECIDO DE FIOS ALTA TENAC.DE NAILON,ETC.S/FIO BORRACHA	23.940	1,1	28.395	26.709	0,9	36.517	-10,4
FIOS DE BORRACHA VULCANIZADA,RECOBERTOS COM SILICONE	19.755	0,9	13.420	0	0,0	0	0,0
TECIDOS DE MALHA-URDIDURA,TINGIDOS	19.124	0,9	18.144	33.651	1,1	31.904	-43,2
TECIDO DE ALGODAO>=85%,ESTAMPADO,PTO.TAFETA,P>200G/M2	10.000	0,5	20.635	11.726	0,4	24.195	-14,7
OUTROS TECIDOS DE ALGODAO>=85%,TINTO,PESO>200G/M2	10.000	0,5	20.000	0	0,0	0	0,0
ROUPAS DE CAMA,DE ALGODAO,ESTAMPADAS	9.738	0,4	21.555	4.373	0,1	10.982	122,7
OUTROS TECIDOS DE ALGODAO,FIOS DIVS.CORES,PESO>200G/M2	8.789	0,4	22.856	25.624	0,8	44.281	-65,7
TECIDO DE ALGODAO>=85%,BRANQUEADO,PTO.TAFETA,P>200G/M2	7.438	0,3	13.883	6.158	0,2	12.510	20,8
OUTROS TECIDOS DE ALGODAO,BRANQUEADOS,PESO>200G/M2	7.263	0,3	17.446	0	0,0	0	0,0
OUTS.TECIDOS DE MALHA,FIBRAS SINTET.TINGIDOS	6.587	0,3	10.233	145.929	4,7	49.150	-95,5
TECIDOS DE MALHA-URDIDURA,CRUS OU BRANQUEADOS	5.943	0,3	11.847	6.552	0,2	13.384	-9,3
OUTROS TECIDOS DE ALGODAO>=85%,ESTAMPADO,PESO>200G/M2	5.712	0,3	11.411	14.205	0,5	20.581	-59,8
OUTROS TECIDOS DE ALGODAO,TINTOS,PESO<=200G/M2	4.806	0,2	15.111	0	0,0	0	0,0
OUTS.TECIDOS DE MALHA,DE ALGODAO,ESTAMPADOS	4.803	0,2	7.527	3.509	0,1	4.702	36,9
TECIDO ALGOD<85%,ESTAMP/FIBR.SINT/ART.TAFETA,P<=200G/M2	3.305	0,2	6.760	0	0,0	0	0,0
OUTROS TECIDOS DE ALGODAO,ESTAMPADOS,PESO>200G/M2	2.938	0,1	6.059	2.149	0,1	4.297	36,7
TECIDO DE FILAM.POLIESTER TEXTUR>=85%,ESTAMPADOS	2.812	0,1	5.780	2.229	0,1	4.044	26,2
OUTS.TECIDOS DE ALGODAO>=85%,FIO COLOR.DENIN,P>200G/M2	2.348	0,1	2.699	0	0,0	0	0,0
TECIDO ALGOD<85%,TINTO/FIBRA SINT/ART.TAFETA,P<=200G/M2	2.251	0,1	5.480	0	0,0	0	0,0
OUTROS TECIDOS DE ALGODAO,CRUS,PESO>200G/M2	2.065	0,1	5.741	0	0,0	0	0,0
OUTROS TECIDOS ATOALHADOS,DE ALGODAO	1.480	0,1	1.850	0	0,0	0	0,0
TECIDO DE ALGODAO>=85%,FIO COLOR.PONTO TAFETA,P>200G/M2	1.241	0,1	2.068	0	0,0	0	0,0
TECIDO DE ALGODAO>=85%,TINTO, PONTO DE TAFETA,P>200G/M2	1.164	0,1	2.470	2.489	0,1	5.688	-53,2
OUTS.TECIDOS DE MALHA,FIBRAS SINTET.C/FIOS DIVS.CORES	451	0,0	694	6.244	0,2	8.290	-92,8
ROUPAS DE TOUCADOR/COZINHA,DE TECIDOS ATOALH.DE ALGODAO	272	0,0	544	2.376	0,1	3.430	-88,6
RENDA DE ALGODAO,DE FABRICACAO MECANICA	143	0,0	238	0	0,0	0	0,0
MAQUINAS P/COSTURAR OUTRAS MATERIAS,AUTOMATICAS	0	0,0	0	593.859	19,1	143.224	0,0
TECIDOS DE MALHA DE ALGODAO,L>30CM,ELAST>=5%	0	0,0	0	23.369	0,8	39.099	0,0
DEMAIS PRODUTOS	0	0,0	0	42.901	1,4	64.056	0,0

Fonte: MDIC

Elaboração: DIEESE

**TABELA 5 – Pauta de importação  
Toritama – 2008 e 2009**

(em US\$ FOB)

	2009	Part %	Kg Líquido	2008	Part %	Kg Líquido	Var % (2009/2008)
TOTAL DA ÁREA	2.584	100	35	132.330	100	47.973	-98,05
TOTAL DOS PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS	2.584	100	35	132.330	100	47.973	-98,05
PARTES DE OUTRAS MAQUINAS DE COSTURAR	1.322	51,16	32	0	0	0	0
PLACAS DE MEMORIA,SUPERF<=50CM2,UTIL.2/MAIS DIF.MAQS.	491	19	1	0	0	0	0
PLACAS DE MICROPROCESSAM.C/DISPOSIT.DISSIPACAO DE CALOR	378	14,63	2	0	0	0	0
CIRCUITOS INTEG.MONOLÍT.DIGITAIS Ñ MONTADOS	159	6,15		0	0	0	0
FOTOTRANSITORES NAO MONTADOS	125	4,84		0	0	0	0
TRANSISTORES C/CAP.DISSIP.<1W,NAO MONTADOS	85	3,29		0	0	0	0
DIODOS "LASER" NAO MONTADOS	24	0,93		0	0	0	0
OUTRAS MAQUINAS P/COSTURAR TECIDOS,NAO AUTOMATICAS	0	0	0	132.330	100	47.973	0

Fonte: MDIC

Elaboração: DIEESE

**ANEXO 4 – O SETOR TÊXTIL E DE CONFECÇÕES NOS DEMAIS MUNICÍPIOS  
DO PÓLO**

**TABELA 1 – Número de trabalhadores por atividade econômica do setor têxtil e de confecções  
Municípios selecionados – 2008**

Atividades econômicas	Agrestina	Bezerros	Brejo da Madre de Deus	Cupira	Frei Miguelinho	Riacho das Almas	Santa Maria do Cambuca	Sao Caetano	Sao Joaquim do Monte	Sao Vicente Ferrer	Surubim	Tacaimbó	Taquaritinga do Norte	Total
CLASSE 13111 - Preparação e fiação de fibras de algodão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
CLASSE 13120 - Preparação e fiação de fibras têxteis naturais, exceto algodão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CLASSE 13138 - Fiação de fibras artificiais e sintéticas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CLASSE 13146 - Fabricação de linhas para costurar e bordar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CLASSE 13219 - Tecelagem de fios de algodão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CLASSE 13227 - Tecelagem de fios de fibras têxteis naturais, exceto algodão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CLASSE 13235 - Tecelagem de fios de fibras artificiais e sintéticas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CLASSE 13308 - Fabricação de tecidos de malha	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	3
CLASSE 13405 - Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	5
CLASSE 13511 - Fabricação de artefatos têxteis para uso doméstico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	4	5
CLASSE 13529 - Fabricação de artefatos de tapeçaria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CLASSE 13537 - Fabricação de artefatos de cordoaria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CLASSE 13545 - Fabricação de tecidos especiais, inclusive artefatos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CLASSE 13596 - Fabricação de outros produtos têxteis não especificados anteriormente	0	0	0	9	0	0	0	0	0	0	0	0	12	21
CLASSE 14118 - Confecção de roupas íntimas	1	0	0	5	0	26	15	6	0	0	50	0	36	139
CLASSE 14126 - Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	39	0	104	127	2	123	3	98	2	0	299	0	311	1.108
CLASSE 14134 - Confecção de roupas profissionais	0	0	0	17	0	0	0	0	0	0	0	0	0	17
CLASSE 14142 - Fabricação de acessórios do vestuário, exceto para segurança e proteção	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2	0	0	4
CLASSE 14215 - Fabricação de meias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CLASSE 14223 - Fabricação de artigos do vestuário, produzidos em malharias e tricogagens, exceto meias	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	3
CLASSE 46168 - Representantes comerciais e agentes do comércio de têxteis, vestuário, calçados e artigos de viagem	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CLASSE 46419 - Comércio atacadista de tecidos, artefatos de tecidos e de armário	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	10	0	4	17
CLASSE 46427 - Comércio atacadista de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CLASSE 47814 - Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	9	56	2	5	0	3	1	17	3	3	66	0	5	170
<b>Total</b>	<b>49</b>	<b>56</b>	<b>106</b>	<b>163</b>	<b>2</b>	<b>155</b>	<b>19</b>	<b>123</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>434</b>	<b>0</b>	<b>378</b>	<b>1.493</b>

Fonte: RAIS - MTE

Elaboração: DIEESE

**TABELA 2 – Número de trabalhadores por subsetor de atividade econômica  
Municípios selecionados – 2008**

Subsetores de atividade econômica	Agrestina	Bezerros	Brejo da Madre de Deus	Cupira	Frei Miguelinho	Riacho das Almas	Santa Maria do Cambuca	Sao Caitano	Sao Joaquim do Monte	Sao Vicente Ferrer	Surubim	Tacaimbo	Taquaritinga do Norte	Total
Extrativa mineral	0	2	0	0	2	0	5	1	0	0	5	0	3	18
Indústria de produtos minerais não metálicos	18	183	38	0	0	0	14	211	0	0	4	229	24	721
Indústria metalúrgica	0	0	0	8	0	0	0	29	0	0	3	6	0	46
Indústria do material de transporte	0	16	0	0	0	0	0	75	0	0	3	0	0	94
Indústria da madeira e do mobiliário	0	14	0	0	0	0	0	0	0	0	35	138	0	187
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	2	27	0	0	0	0	0	0	0	0	10	0	0	39
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	3
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, ...	0	115	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	53	168
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	40	0	104	158	2	149	18	106	2	0	358	0	369	1.306
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	165	403	28	29	8	13	0	23	9	17	137	0	22	854
Serviços industriais de utilidade pública	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	1	7	0	12
Construção civil	1	652	4	6	0	26	0	0	0	0	49	7	3	748
Comércio varejista	112	593	195	127	24	54	13	247	78	77	960	59	93	2.632
Comércio atacadista	13	52	0	24	0	3	0	50	0	0	48	0	4	194
Instituições de crédito, seguros e capitalização	7	49	7	8	5	5	0	6	4	5	59	0	7	162
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	0	81	4	0	2	0	0	3	0	11	24	0	2	127
Transportes e comunicações	2	27	3	7	2	1	2	11	2	3	69	5	3	137
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, r...	11	2.791	32	24	3	22	1	43	6	1	899	2	37	3.872
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	34	207	1	1	0	0	0	0	0	0	35	0	54	332
Ensino	0	134	11	4	0	0	0	39	0	0	171	0	41	400
Administração pública direta e autárquica	806	1.255	1.979	665	445	816	417	1.014	840	724	1.245	607	644	11.457
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal...	48	219	61	6	5	147	0	18	23	228	46	0	25	826
<b>Total</b>	<b>1.259</b>	<b>6.826</b>	<b>2.467</b>	<b>1.067</b>	<b>498</b>	<b>1.236</b>	<b>470</b>	<b>1.876</b>	<b>964</b>	<b>1.066</b>	<b>4.162</b>	<b>1.060</b>	<b>1.384</b>	<b>24.335</b>

Fonte: RAIS - MTE

Elaboração: DIEESE